

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL**

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



**ANAIS DO I SIMPÓSIO
NACIONAL DE
EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL**

ISBN: 978-85-92752-37-8

JOÃO PESSOA - PARAÍBA – BRASIL

ASPEPB, 2019.

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL
JOÃO PESSOA - PB**
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do 1º Simpósio Nacional de Epilepsia e Saúde Mental
(1: 2019, JOÃO PESSOA-PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Marcos Raí da Silva Tavares [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora];
Fundação de Apoio à Pessoa com Deficiência - FUNAD,
João Pessoa - PB, 2019.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Simpósio 2. Epilepsia 3. Saúde Mental
I. Título

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL**

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-85-92752-37-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

ORGANIZADOR DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Fundação de Apoio à Pessoa com Deficiência - FUNAD

João Pessoa - PB

13 a 15 de Setembro de 2019

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

A HUMANIZAÇÃO DA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE POR MEIO DA MÚSICA

Jardiel Araújo de Sousa;
Alba Valéria Vieira da Silva;
Carolina Farias Almeida Gomes
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB
E-mail: jardielaraujodesousa@hotmail.com

Introdução: O Projeto surgiu na necessidade de promover humanização em sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde com a implantação da música como ferramenta na qualidade de vida. O trabalho é desenvolvido no município de Boa Vista, está sendo desenvolvida desde setembro/2018, através do Núcleo de Atenção Integral a Saúde Mental e Atenção Básica. **Objetivos:** Promover um espaço humanizado, quebrar a rotina hospitalar e, tornar o ambiente acolhedor através da música em sala de espera. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva, a partir do Projeto Musicalizando Vidas. O universo do estudo é composto por 60 pessoas entre pacientes e profissionais da saúde na Unidade Básica de Saúde Dra. Maria Eugênia Farias Almeida que, através da execução deste Projeto que ocorre uma vez por mês na sala de espera do atendimento em saúde mental, no qual é realizado um recital solo com músicas eruditas e popular brasileira que promovem um melhor bem-estar para os pacientes durante a espera da consulta médica. **Resultados:** A implantação do Projeto Musicalizando Vida, objetivou levar a música ao ambiente do cuidar da saúde mental e tornar o ambiente mais humanizado e acolhedor em sala de espera. Os resultados demonstram amenizar a ansiedade, reduzir a fadiga e diminuir a tensão muscular dos pacientes durante a espera da consulta médica e assim, como consequência, através dos tons musicais levar um novo olhar sobre a humanização em saúde. **Considerações Finais:** Para tanto, concluímos a importância da implantação do Projeto em sua execução através da música na sala de espera da UBS, trazendo um olhar humanizado e com isso proporcionando um ambiente acolhedor para os pacientes, de forma a prepará-los antes da consulta médica, deixando o ambiente mais leve e harmônico.

Palavras-Chave: Música; Atenção Básica de Saúde; Sala de Espera; Ambiente Acolhedor; Humanização da Saúde Mental.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE FILARIOSE LINFÁTICA

Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante¹; Cindy Caroline Cavalcante Ribeiro²; Natasha Silva Golveia de Carvalho³; Allan Batista Silva⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: Beatriz.ps123@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: cindy.caroline712@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: Natashagouveia18@gmail.com

⁴ Docente de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: allandobu@gmail.com

Introdução: Filariose linfática, também conhecida como elefantíase, é uma doença parasitária que acomete uma parte da população brasileira. Causada pelo parasita *Wuchereria bancrofti*, esta parasitose tem como vetor o *Culex quiquefasciatus*, comumente conhecido como muriçoca. Devido a sua cronicidade, a filariose linfática causa incapacidades permanente ou de longo prazo ao portador. **Objetivo:** Descrever com base na literatura nacional e internacional a importância dos cuidados de enfermagem ao portador de filariose linfática. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com fontes primárias publicadas nos últimos 4 anos, nas bases de dados BVS, LILLACS, MEDLINE. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Filariose linfática”, “enfermeiro”, “elefantíase” e “conduta”, nos idiomas português e espanhol. Utilizou-se o conector booleano AND e OR. Inicialmente o título e o resumo dos artigos encontrados foram lidos e aqueles que se encaixavam na temática, lidos na íntegra. Por fim, foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** De acordo com a literatura consultada, apesar da filariose linfática apresentar quadro clínico semelhante a outras doenças, esta parasitose possui alguns sinais característicos, como o linfedema e a hidrocele. O profissional de enfermagem atua principalmente na interrupção da transmissão e na assistência aos portadores desta infecção, em todos os níveis de atenção em saúde. Na atenção primária em saúde, por exemplo, o enfermeiro sensibiliza a população quanto às medidas de prevenção e controle da doença, por meio de rodas de conversas, educação comunitária, campanhas para eliminar o vetor, entre outros. **Conclusão:** Desse modo, o profissional de enfermagem atua como um dos principais agentes de vigilância da doença em todos os níveis de atenção, mas em especial na atenção primária, onde o profissional pode acompanhar de perto a realização das ações de prevenção e controle da doença. Assim como na identificação precoce e tratamento rápido dos casos identificados.

Palavras-chave: Filariose linfática; Enfermeiro; Elefantíase; Conduta.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

A MUSICALIZAÇÃO COMO AUXÍLIO DE INTERVENÇÃO PRECOCE A UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE NO NÚCLEO DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-PB

Jardiel Araújo de Sousa; Alba Valéria Vieira da Silva e Carolina Farias Almeida Gomes.

Curso: Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB. E-mail: jardielaraujodesousa@hotmail.com

Fisioterapeuta Carolina Farias Almeida Gomes, Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande-PB. E-mail: carolinagomespb@gmail.com

Introdução: Este estudo se deu por meio do projeto terapêutico de intervenção precoce através da Musicalização no tratamento de uma criança diagnosticada com deficiência mental leve, onde a família buscou assistência no Núcleo de Atenção Integral a Saúde Mental do Município de Boa Vista-PB. A criança, foi acolhida no serviço para a realização de acompanhamento para seu desenvolvimento saudável. **Objetivos:** O intuito da intervenção precoce foi de trazer uma melhor qualidade de vida a criança, desenvolver parâmetros importantes para que ela pudesse ter um crescimento dentro dos padrões como desenvolvimento sensorial, cognitivo, motricidade e a interação social, questões essas afetadas pela deficiência mental de grau leve. **Metodologia:** Para a realização das atividades de intervenções foram utilizadas materiais específicos da Musicalização como caxixis, xilofone, tambores infantis e instrumento melódico para harmonizar as cantigas; por meio dos instrumentos, foi estimulando a psicomotricidade da criança, a interação social, a linguagem e estímulo sensorial, as atividades foram realizadas uma vez por semana na instituição. **Resultados:** A utilização da Musicalização junto a intervenção precoce agiu de forma positiva ao tratamento da criança que por sua vez, desenganado pelo médico, conseguiu desenvolver as habilidades da linguagem oral, cognitivas, sensoriais e motoras. Vale salientar que, durante as oficinas de intervenção precoce a psicopedagoga participou junto ao profissional de música corroborando para uma prática bem-sucedida, eficaz e multidisciplinar. **Conclusão:** Para tanto, observamos que a Musicalização pode ser uma importante ferramenta para realizar intervenções precoces em crianças em risco psíquico, que apresentam dificuldades motoras e cognitivas. As atividades de música trouxeram respostas positivas ao desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Deficiência Mental Leve; Intervenção Precoce; Oficina de Música; Humanização da Saúde Mental

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

A NEUROANATOMIA DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA NA OBESIDADE

Manoel Marques de Figueiredo Júnior; Ana Beatriz Menezes Pinto; Alisson Cleiton Cunha Monteiro

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail: manoelmarquesdefjunior@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

E-mail:alissonfisio_1@gmail.com

Introdução: O transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) é o distúrbio mais prevalente na obesidade. Esse é definido pela ingestão de vasta quantidade de alimentos em curtos períodos (até 2 horas), acompanhado de sensação de perda de autonomia quanto a escolha do que comer e da quantidade. Os obesos com TCAP são considerados pertencentes de um subgrupo da população obesa com níveis elevados de isolamento social, depressão, transtorno de personalidade, e além disso, dificuldade para perda de peso. A neuroimagem comprova que a neuroanatomia tem extrema relação com os comportamentos alimentares. **Objetivos:** Analisar a relação da neuroanatomia com os mecanismos do TCAP na obesidade. **Metodologia:** Nesta revisão, buscaram-se artigos de literatura médica indexados nas bases de dados eletrônicas, LILACS, PubMed, *National Library Of Medicine* (MedLine), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), publicados entre os anos 1998 a 2019. **Resultados:** Estudos mostram como os padrões alimentares são comandados por certas estruturas, como, o núcleo accumbens, que controla o aprendizado, a alimentação e comportamentos sexuais, além disso tem um papel de regular o eixo químico-nervoso; a amígdala posterodorsal, que regula a taxa de leptina, gerando obesidade e hiperfagia, caso sofra lesão; o hipotálamo lateral e sua interação com o GABA, podendo gerar fome ou até perda de peso; o hipotálamo ventro- tegmentar, que pode desencadear compulsão alimentar pela via dopaminérgica, entre outros. Além disso, alguns neurotransmissores e hormônios tem associação direta com os TA, entre eles estão a dopamina, GABA, noradrenalina, serotonina, leptina e grelina. **Conclusão:** Estudos comprovam a relação neuroanatômica e endócrina com o TCAP, entretanto o comportamento alimentar vai além da condição fisiológica, depende das influências externas e estado psicológico, logo, faz-se necessário sensibilizar a população, e principalmente os profissionais de saúde quanto a prevenção da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade, TCAP, Neuroanatomia.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

A QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE EPILEPSIA, SUA RELAÇÃO COM O SONO, TRABALHO E ESPIRITUALIDADE – REVISÃO INTEGRATIVA

Kamana Beatriz Ramos Basílio de Sousa; Carlos Roberto Gomes da Silva Filho; Lucicláudio Garcia de Azevedo Júnior; Otília Jurema de Carvalho Neta; Janine Agra Padilha.

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – Pb.

E-mail: kamanabeatriz@hotmail.com

Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB.

E-mail: janineagrapadilha@gmail.com

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica crônica grave, considerada como um distúrbio episódico e não um estado contínuo. No entanto, embora seja uma condição comum mundialmente, as pessoas com epilepsia (PCEs) sofrem com o estigma da sociedade e com alterações no estilo de vida devido ao tratamento medicamentoso, a qualidade do sono e à ocorrência das crises. **Objetivos:** Essa revisão visa relacionar a condição das PCEs, o impacto no estilo de vida, nas relações trabalhistas e no sono, e como a espiritualidade e o exercício físico contribuem para o seu bem estar. **Metodologia:** Para a realização dessa revisão foram efetuadas pesquisas nas bases de dados como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e Google Acadêmico, nos idiomas espanhol e português, considerando o período de publicação entre 2009 e 2019. Foram encontrados 18 artigos, dentre os quais foram selecionados 10 (revisões de literatura e estudos de coorte transversal) após exclusão pelo título, resumo ou texto completo. As palavras-chave utilizadas foram: qualidade de vida, epilepsia, anticonvulsivantes, estigma social. **Resultados:** A frequência e o controle das crises, a qualidade do sono, o tratamento medicamentoso, as relações sociais, o envolvimento em práticas esportivas com orientação profissional, a presença ou ausência de doenças psíquicas como depressão e ansiedade, e a prática da espiritualidade são fatores que influenciam na qualidade de vida do paciente com epilepsia. **Conclusão:** A maioria dos estudos sugere que haja a disseminação de informações acerca da epilepsia para a sociedade, e para as PCEs é necessário um cuidado múltiplo e integrado, voltado para a saúde mental e física do paciente, para que haja a manutenção de uma qualidade de vida satisfatória mesmo em uma condição crônica.

Palavras – chave: Qualidade de vida; Epilepsia; Anticonvulsivantes; Estigma social.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ABORDAGEM DA EPILEPSIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Raíssa Marçal Vilela¹; Hérrila Costa Veloso¹; Lucas Sebadelhe Nóbrega¹; Rafael Freire de Lira Sobral¹; Lizandro Leite Brito²

Acadêmico de Medicina da Faculdade UNIPÊ, João Pessoa¹

E-mail: raimarcalvilela@gmail.com

Docente da Faculdade UNIPÊ, João Pessoa²

E-mail: lizandrob@gmail.com

Introdução: A epilepsia é a condição neurológica crônica mais comum em todo o mundo. Possui alta prevalência, sendo condição comum na Atenção Primária à Saúde (APS), necessitando de um melhor manejo. **Objetivos:** Apresentar a realidade do cuidado à epilepsia no contexto da APS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em que foram buscados artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Foram aplicados os descritores "epilepsia" e "atenção primária", sendo selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos cinco estudos que versavam sobre o tema. **Resultados:** Os estudos analisados discorreram sobre a percepção dos médicos em relação à assistência da epilepsia e sua inadequação na APS. Os autores expõem que a maioria dos clínicos gerais possui conhecimentos insuficientes relativos à doença e a novas drogas antiepilépticas. Observou-se ainda um número insuficiente de neurologistas para avaliação e condução dos casos. Por outro lado, a telemedicina surge como uma alternativa para solucionar tais dificuldades, uma vez que apresenta potencial para ensino, consultoria e qualificação da equipe de saúde à distância. Contudo, para garantir o estabelecimento de um programa efetivo e eficiente de manejo da epilepsia na APS, são necessárias: rede de referência e contra referência funcionando, distribuição contínua de drogas antiepilépticas, monitorização do manejo da epilepsia pelo Sistema de Informação da Atenção Básica e educação continuada de profissionais de saúde, com ênfase no apoio psicológico e inserção social dos pacientes portadores de epilepsia. **Conclusão:** São necessários novos estudos sobre o cuidado longitudinal de pacientes com epilepsia na APS, levando-se em conta o papel do médico de família como coordenador do cuidado. Programas de educação continuada para as equipes de saúde são fundamentais para a qualificação e humanização da assistência.

Palavras-Chave: Epilepsia, Atenção Primária, Saúde Pública

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ALTERAÇÕES DO MICROBIOMA GASTROINTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Kamana Beatriz Ramos Basílio de Sousa; Carlos Roberto Gomes da Silva Filho; Lucicláudio Garcia de Azevedo Júnior; Otília Jurema de Carvalho Neta; Janine Agra Padilha.

Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
João Pessoa – Pb.

E-mail: kamanabeatriz@hotmail.com

Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB.

E-mail: janineagrapadilha@gmail.com

Introdução: O microbioma gastrointestinal é um conjunto de micro-organismos que estão presentes no trato gastrointestinal (TGI) humano e que são essenciais para a manutenção da homeostase. Esse microbioma tem sido muito relevante em pesquisas, devido a estudos que demonstram sua importante comunicação bidirecional com o trato gastrointestinal e o sistema nervoso. As doenças neurodegenerativas e psiquiátricas são cada vez mais comuns na sociedade, e seu desenvolvimento parece ser influenciado por alterações no microbioma intestinal. **Objetivos:** Essa revisão visa descrever o papel da microbiota gastrointestinal na comunicação com o sistema nervoso e o TGI, e seus possíveis impactos no desenvolvimento de doenças psicológicas e neurodegenerativas. **Metodologia:** Para a realização dessa revisão foram efetuadas pesquisas nas bases de dados como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e Google Scholar, nos idiomas espanhol e português, considerando o período de publicação entre 2009 e 2019. Foram encontrados 12 artigos, dentre os quais foram selecionados 10 (revisões bibliográficas, monografias, dissertações e teses) após exclusão pelo título, resumo ou texto completo. As palavras-chave utilizadas foram: microbioma gastrointestinal, saúde mental, disbiose. **Resultados:** A nutrição e o desenvolvimento do microbioma gastrointestinal, desde o nascimento, tem impacto significativo em doenças psíquicas como depressão, autismo, e Parkinson. Esse microbioma pode ser modulado através de suplementação. **Conclusão:** A maioria dos estudos sugere que, o microbioma gastrointestinal tem forte influência na saúde mental. Sendo assim, entender os mecanismos de regulação do microbioma é fundamental para auxiliar na descoberta de terapias alternativas para doenças neurodegenerativas e de foro psicológico.

Palavras-chave: Microbioma intestinal; Disbiose; Saúde Mental.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, 2009-2018

Alicia Tenório Cavalcante; Maria das Graças de Azevedo Diniz; Maria Luiza Nóbrega Lins e Alysson Kennedy Pereira de Souza

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail: alicinha13.tenorio@hotmail.com

Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail: akps2001@gmail.com

Introdução: Epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado por crises curtas e recorrentes de disfunção motora, sensorial ou psicológica que altera a função do cérebro de forma reversível. Fisiologicamente, as crises epilépticas são iniciadas por descargas elétricas sincrônicas anormais de neurônios no encéfalo. Tais descargas fazem com que os sentidos do corpo sejam despertados sem a estimulação de seus órgãos. **Objetivos:** Diante disso, o presente estudo descritivo teve por objetivo geral analisar a prevalência das internações por epilepsia no município de João Pessoa-PB, nos últimos 10 anos. Especificamente, verificar a prevalência por sexo e por faixa etária, além de avaliar a tendência de aumento ou diminuição da mesma ao longo dos anos. **Metodologia:** Para tanto, foram coletados dados disponíveis no site do DATA-SUS, estritamente no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), das internações por epilepsia de 2009 a 2018 em João Pessoa- PB. Os dados obtidos foram analisados por meio do programa SPSS versão 21. Foi realizada uma análise da tendência das internações para os anos investigados, entre os sexos e para as todas as faixas etárias da OMS. **Resultados:** Os dados mostram um total de 1824 internações por epilepsia nos últimos 10 anos, sendo 1046 para homens e 778 para mulheres, sem diferença estatística e uma tendência significativa de diminuição da prevalência das internações por epilepsia, tanto para homens como mulheres no período avaliado (diminuição média de 19 casos por ano), como também para todas as faixas etárias, com exceção dos extremos (menor que 1 ano e acima de 80 anos). **Conclusão:** Destarte, a diminuição da internação por epilepsia pode levar a várias hipóteses, como o crescente cuidado em saúde dos indivíduos na última década, seja por meio de medicamentos anticonvulsivantes, ou pelo uso de suplementos de substâncias em deficiência no organismo, além da ação cirúrgica.

Palavras-Chave: Crises Epilépticas; Distúrbio cerebral; Epilepsia.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE PARKINSON E A DEPRESSÃO

Francimar Alves de Oliveira Neto; Clara Jéssica da Costa e Silva; Maria Clara Teles de Souza; Maxsuel Pereira do Nascimento; Sam Thiago Pereira Borges.

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail: francimar_90@hotmail.com

Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail: samfamene@gmail.com

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia cujos principais acometimentos são motores, com alterações do tônus muscular, especialmente devido à ausência ou pouca quantidade de dopamina. Porém, estudos já evidenciaram o alto risco e a incidência de sintomas depressivos e de depressão nesses pacientes, que muitas vezes são sobrepostos pelos acometimentos motores. Nesses casos, a depressão pode advir de diversas fontes, podendo ser uma manifestação primária à doença, reacional a essa ou ser uma manifestação secundária. Nesse aspecto, a taxa de incidência da depressão possui valores variados conforme o tipo de estudo e a metodologia utilizados. **Objetivos:** Tem como objetivo geral realizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, uma análise de produções científicas que evidenciam a incidência da depressão em pacientes acometidos pela Doença de Parkinson. Apresenta como objetivo específico compreender a correlação entre as patologias supracitadas. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento bibliográfico através de artigos disponíveis em sites de busca, como SciELO e BVS, que cumpriam com as palavras-chave: Parkinson, depressão e dopamina. **Resultados:** Selecionaram-se 5 artigos científicos, nos quais observou-se uma taxa de prevalência de depressão entre 13% e 48% em pacientes portadores da Doença de Parkinson. Os estudos foram descritivos, epidemiológicos e transversais. Quanto à técnica de avaliação, dois utilizaram instrumentos de autoavaliação e 3 empregaram entrevista clínica associada à autoatualização. **Conclusões:** Apesar de uma variação dos dados, de acordo com a metodologia utilizada, observou-se a relação direta entre DP e sintomas depressivos com taxas significativamente elevadas. Frente a tal perspectiva, percebe-se o quão necessário é discutir e trabalhar esta temática, uma vez que a qualidade de vida do paciente com DP e depressão é de extrema importância para a evolução do seu tratamento.

Palavras-Chaves: Doença de Parkinson; Depressão; Dopamina.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

TERAPIA DA EPILEPSIA EM GESTANTES

Rafael Freire de Lira Sobral; Lucas Sebadelhe Nóbrega; Nelson Antônio da Silva Neto Segundo; Raíssa Marçal Vilela; Cibério Landim Macedo

Acadêmico de Medicina da Faculdade UNIPÊ, João Pessoa

E-mail: rafaelfreire103@gmail.com

Docente da Faculdade UNIPÊ, João Pessoa

E-mail: ciberiolandim@hotmail.com

Introdução: Vários fármacos foram desenvolvidos para a convulsoterapia. Critérios de escolha bem fundamentados são essenciais para escolha da droga mais adequada para cada paciente. Quanto às mulheres epiléticas que engravidam, a escolha do fármaco se baseia na eficácia terapêutica e na segurança da droga para gestante e feto. Assim, evitar a teratogênese é fundamental como critério de escolha. **Objetivos:** Investigar os principais aspectos relacionados a segurança de anticonvulsivantes na gestante. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado em agosto de 2019. As bases eletrônicas de dados utilizadas foram *Scielo*, *Pubmed*, *Sciencedirect*, *Food and Drug Administration* utilizando os descritores segurança de anticonvulsivantes e “gestant anticonvulsants”. **Resultados:** Lactentes de mães epiléticas têm risco duas vezes maior de malformações congênitas significativas em comparação com os filhos de mães não-epiléticas (4-8% vs 2-4%), incluindo cardiopatias congênitas, anomalias do tubo neural, fenda palatina. O consenso entre os especialistas é que as epiléticas gestantes precisam ser tratadas adequadamente, pois as convulsões podem desencadear problemas graves e irreversíveis para gestante ou feto. Nesse sentido, uma escolha adequada, capaz de controlar crises da forma mais segura possível, é fundamental para um tratamento adequado. A politerapia e doses altas são fatores importantes para teratogênese. Anticonvulsivantes clássicos como fenitoína, carbamazepina, valproato, lamotrigina e fenobarbital foram associados à teratogenia. Drogas mais recentes produziram efeitos teratogênicos nos animais, porém há dados insuficientes quanto aos humanos. São avaliados antes do tratamento: uso da droga mais segura, priorização da monoterapia, monitoração dos níveis plasmáticos do fármaco, uso da menor dose possível e complementação de folato para minimização de anomalias no tubo neural, administração de vitamina K durante o último mês da gestação também é medida profilática. **Conclusão:** É necessário evitar a ocorrência de convulsões na gestante. Ademais, critérios de eficácia e segurança são fundamentais na escolha da melhor opção para essas pacientes.

Palavras chave: Convulsões, anticonvulsivantes, gravidez, teratogênese.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

DEPRESSÃO E SUICÍDIO NO BRASIL

Ivania Suene de Jesus ; Jane Araújo
Orientador: Óscar Sousa

Doutoramento em Educação ; Universidade Lusófona das Ciências e da Humanidade de Lisboa – Portugal . ivania.psicologa@hotmail.com ; ossousa@sapo.pt

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão da literatura sobre a prevalência e os principais fatores associados à depressão e ao suicídio em adolescentes da população não clínica. O objetivo dessa pesquisa é mostrar os impactos relacionados a saúde mental na sociedade no século XXI. Sensibilizar para a necessidade de políticas públicas urgentes e emergentes que tratem essa doença como mal do século e elaborem estratégias de redução de danos como meio de evitação dessa epidemia. Cerca de 1 milhão de pessoas morrem por suicídio todos os anos, segundo a OMS. A tentativa prévia é o fator de risco mais importante para o suicídio na população em geral. Pesquisas revelam que os transtornos mentais serão as principais doenças do século XXI. Apontam ainda que a depressão e o stress serão as doenças com maior prevalência para esse século. Há indícios de que a depressão maior e a bipolaridade são os transtornos mentais mais associados ao risco de suicídio. Estima-se que entre 30 e 70% das vítimas de suicídio tenha uma dessas condições. A depressão pode ser originada a partir da comorbidade de outras doenças tais como : TOC, transtorno bipolar, síndrome do pânico, síndrome de Burnout. O suicídio não tem uma só causa ,mas é o resultado de uma rede de fatores biológicos, genéticos, psicológicos e socioculturais. Acredita-se que quando a depressão não é eficazmente tratada pode ser o principal agente gerador do suicídio. Pesquisas recentes apontam que o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Tal prevalência é alta por estar significativamente relacionada a fatores como: depressão, uso de álcool e drogas, violência física, problemas de relacionamento com os pais, tristeza, bullying, abuso sexual e solidão. A ampliação da RAPS quanto a área de cobertura ; desenvolvimento eficaz das políticas de assistência ; eficácia quanto ao diagnóstico e intervenção no que diz respeito a fatores de risco; políticas públicas intersetoriais que primem pela qualidade de vida e estímulo ao potencial do indivíduo , valorização e estímulo a auto-estima e resgate da cidadania são alguns dos fatores relevantes que darão suporte e sustentabilidade quanto a prevenção da depressão e do suicídio.

Palavras-chave: depressão; suicídio; adolescentes; políticas públicas; prevenção

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O ACOLHIMENTO FAMILIAR À PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS

Natasha Silva Gouveia de Carvalho¹; Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante²; Cindy Caroline Cavalcante Ribeiro³; Allan Batista Silva⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: natashagouveia18@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: beatriz.ps123@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: cindy.caroline712@gmail.com

⁴ Docente de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: allandobu@gmail.com

Introdução: A esquizofrenia se manifesta de forma característica e individual em cada paciente, portando um alto potencial de cronicidade e provocando um efeito negativo no funcionamento familiar em resposta ao despreparo, acarretando angustias e questionamentos. Por esta razão, é necessário a disposição de um enfermeiro especialista em saúde mental no auxílio do familiar cuidador, que possa viabilizar a ideia de saúde mental para toda a família e edificar uma relação de confiança e direcionamento, de forma clara, na conduta do cuidado ao doente esquizofrênico. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura visando pontuar a importância da intervenção do profissional de enfermagem na orientação do processo de acolhimento paciente-família do sujeito portador de esquizofrenia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com fontes primárias publicadas nos últimos 5 anos, nas bases de dados BVS, LILACS e BDENS – Enfermagem. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves, encontradas no DECS, “Esquizofrenia”, “saúde mental”, “acolhimento”, “enfermagem”. Utilizou-se o conector booleano AND. Inicialmente o título e o resumo dos artigos encontrados foram lidos e aqueles que se encaixavam na temática, lidos na íntegra. Por fim, foram selecionados 5 artigos. **Resultados:** A relação da família é tida como um grande aliado na condição de estabilidade e reinserção do paciente esquizofrênico na sociedade, embora que ainda aja uma despreparação no âmbito familiar para lidar com essa patologia, havendo assim, a necessidade da influência e intervenção de um enfermeiro especialista em saúde mental no cuidado doméstico. **Conclusão:** De acordo com os artigos analisados, a relação entre o profissional de enfermagem e a família do doente esquizofrênico são de extrema importância no incentivo e apoio ao tratamento de indivíduo. Sendo assim, faz-se necessário que o profissional de enfermagem esteja apto para prestar os cuidados não só ao paciente com a doença, como também a sua família.

Palavras-chaves: Esquizofrenia; Enfermeira; Acolhimento; Apoio familiar de paciente.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ANAMNESE NEUROLÓGICA DE PACIENTES COM EPILEPSIA

Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante¹; Natasha Silva Golveia de Carvalho²; Cindy Caroline Cavalcante Ribeiro³; Allan Batista Silva⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: Beatriz.ps123@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: Natashagouveia18@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: cindy.caroline712@gmail.com

⁴ Docente de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: allandobu@gmail.com

Introdução: A epilepsia apresenta-se entre um grupo de síndromes com recorrentes crises convulsivas e que ocorre de forma imprevisível com maior frequência na adolescência e infância. A OMS estima que 8 em cada 1000 pessoas no mundo têm epilepsia, sendo nos países em desenvolvimento o maior número delas. **Objetivo:** Discutir com base na literatura o papel assistencial do enfermeiro relacionado a anamnese neurológica em pacientes com epilepsia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional com fontes primárias publicadas nos últimos 5 anos, nas bases de dados BVS, MEDILINE, LILLACS, BDENS – Enfermagem. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves, encontradas no DECS, “epilepsia”, “técnicas de diagnósticos neurológica”, “enfermeira”, “conduta”, “anamnese”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se o conector booleano AND e OR. Inicialmente o título e o resumo dos artigos encontrados foram lidos e aqueles que se encaixavam na temática, lidos na íntegra. Por fim, foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** Pode-se observar uma associação recorrente em uma parcela da população, em que muitos casos a epilepsia se expõem de maneira idiopata (sem causalidade) e a consulta de enfermagem é de grande relevância para que ocorra a reabilitação e melhora cognitiva do sistema neurológico do paciente. Com auxílio de exames de imagem, a anamnese neurológica e uma boa entrevista de enfermagem é possível ter um prognóstico conclusivo e eficaz. **Conclusão:** É imprescindível que o profissional de enfermagem esteja capacitado e treinado para a realização de uma boa anamnese neurológica do paciente com epilepsia, levando sempre em considerações a individualidade do paciente. Além disso, com o passar dos anos a evolução da anamnese neurológica atua de forma mais precisa em relação a patologia, e principalmente na relação profissional-paciente, gerando confiança para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Epilepsia; Enfermeira; Conduta; Anamnese; Técnicas de diagnóstico neurológico.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

CANABIDIOL COMO TERAPÊUTICA PALIATIVA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE EPILEPSIA REFRACTÁRIA

Umbelina Figueredo de Sousa Neta; Lais Stephani Ricardo de Araújo; Thalia Pinheiro Cavalcante de Oliveira; Maria Fernanda Queiroga Romão; Neyce do Nascimento Matos;

Acadêmica de enfermagem da faculdade Internacional da Paraíba/ FPB, João Pessoa - PB

Belfigueiredo409@gmail.com

Docente de enfermagem da faculdade Internacional da Paraíba/ FPB, João Pessoa - PB

Neyce_matos82@hotmail.com

Introdução: A epilepsia refratária é um distúrbio neurológico que apresenta alta resistência aos fármacos, evoluindo com recidivas e sem obtenção de cura. O canabidiol age nos canais iônicos que integram vários estímulos nociceptivos, incluindo reflexos protetores, o que representa implicações importantes na elucidação dos efeitos desta substância no alívio das crises epiléticas resistentes aos fármacos. O Canabidiol delta-9-tetraidrocanabinol age diretamente no sistema nervoso central e imunológico exercendo funções reguladoras através de receptores pré-sinápticos, neurônios GABAérgicos e glutamatérgicos, inibindo a dor como um anti-inflamatório e reduzindo possíveis complicações da doença. **Objetivos:** Relatar através de evidências coletadas na produção científica a importância do canabidiol no tratamento de epilepsias refratárias em portadores que são farmacorresistentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, onde foram analisadas diversas pesquisas e feito um apanhado de artigos relevantes que abordavam claramente sobre o tema em pauta. **Resultados:** O reconhecido potencial de ação anticonvulsivante do Canabidiol, revela-se capaz de reduzir significativamente as crises convulsivas, sejam elas de início precoce, grave ou refratárias, em pacientes farmacorresistentes, evitando possíveis danos cerebrais irreversíveis e impedindo efeitos retrógrados no crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes. Além disso, não apresentou em seu uso efeitos adversos, nocivos, ou tóxicos, tampouco sinais de dependência ou abstinência. **Conclusão:** Desta forma, entende-se que o uso deste princípio ativo traz benefícios para os portadores desta patologia, reduzindo assim os sintomas de forma significativa que não causa dano algum ao indivíduo, impedindo que a doença se manifeste de forma mais brusca.

Palavras-Chave: Epilepsia Refratária; Canabidiol; Tratamento.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

CÂNCER DE TIREOIDE: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA DEPRESSÃO – RELATO DE CASO

Gilvan Gilson Medeiros Junior¹; Mariana Kelly Souto Menezes; Jacy Maria Souza Lima².

¹Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário UNIFACISA de Campina Grande-PB / E-mail: jm_juniormedeiros@hotmail.com;

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA de Campina Grande-PB / E-mail: jacysouzalima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é um diagnóstico comum nos ambulatórios de medicina. Pacientes com síndromes depressivas podem apresentar sintomas de humor, cognitivos, neurovegetativos ou somáticos. O câncer de tireoide ocupa a 18ª posição dentre os cânceres mais comuns no geral. Sendo relatados como fatores de riscos: deficiência ou excesso de iodo, exposição à radiação e sexo feminino. **OBJETIVO:** Estabelecer a depressão como sendo secundária ao câncer de tireoide sem necessariamente haver clínica para este. **METODOLOGIA:** Esse trabalho trata-se de um relato de caso realizado com coleta de dados com a própria paciente, exames realizados e laudos médicos. **RESULTADOS:** S.B.C, sexo feminino, 25 anos, universitária, residente na cidade de Campina Grande, em julho de 2018, manifestou inicialmente um quadro astênico progressivo, associado à apatia, fadiga, abulia e anedonia, recluindo-se socialmente e abandonando suas atividades diárias. Apresentava ainda fadiga muscular, alterações do sono e, dentro de um ano, ganhou cerca de 30kg. Foi prescrito Desvenlafaxina 50mg mas, em duas semanas foi necessário aumentar para 150mg por piora do quadro. Dado efeitos colaterais (cefaleia, náuseas e mal-estar), trocou-se a medicação para Escitalopram 40mg sem resposta satisfatória. Refratária à terapia após um ano, investigou-se possibilidade de distúrbio metabólico. Na USG da tireoide: nódulo esponjiforme no lobo direito medindo 0,5 cm (TR 2), sinais ecográficos associados à tireoidopatia difusa, nódulos tireoideanos (TI RADS 4). Na Punção Aspirativa com Agulha Fina (PAAF): rica população de células foliculares distribuídas predominantemente em arranjos planos, por vezes formando papilas; as células foliculares apresentavam pseudoinclusões e fendas nucleares, presença de células gigantes multinucleadas e coloide. Submetida à tireoidectomia total com esvaziamento cervical parcial de linfonodos adjacentes. Pós-operatório, introduziu-se Levotiroxina sódica 100mg e reposição de Vitamina D e Cálcio. **CONCLUSÃO:** Concluindo-se, que não se tratava de um quadro patológico depressivo, mas, sim, um sintoma secundário ao carcinoma papilífero da tireoide (Bethesda VI).

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Câncer de Tireoide; Tireoidectomia.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

CONDUTA E ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA

Cindy Caroline Cavalcante Ribeiro¹; Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante²; Natasha Silva Gouveia de Carvalho³; Allan Batista Silva⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: cindy.caroline712@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: Beatriz.ps123@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: Natashagouveia18@hotmail.com

⁴ Docente de Enfermagem pela Faculdade UNINASSAU, João Pessoa, Paraíba. E-mail: allandobu@gmail.com

Introdução: O crescente número de pessoas no Brasil acometidas por doenças crônicas, como o diabetes mellitus (DM) é tido como um sério problema de saúde pública. Sabe-se que é uma patologia com grandes riscos de amputações e quando associado a neuropatia os riscos de ulceração e amputação, aumentam. A neuropatia diabética periférica tem como sintomas característicos a perda sensitiva dos membros (comumente os inferiores), perda do equilíbrio, aumento da temperatura e pressão plantar. **Objetivo:** Descrever com base na literatura as condutas assistenciais da equipe da enfermagem ao paciente com neuropatia diabética. **Metodologia:** Realizou-se uma análise de revisão bibliográfica na base de dados do MEDLINE e LILACS nos últimos cinco anos. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves, encontradas no DECS “enfermeiro”, “neuropatias diabéticas”, “diabetes mellitus”, “conduta” e “diagnóstico” nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se o conector booleano AND e OR. Inicialmente o título e o resumo dos artigos encontrados foram lidos e aqueles que se encaixavam na temática, lidos na íntegra. Por fim, foram selecionados 5 artigos. **Resultados:** A neuropatia diabética periférica é uma das formas mais frequentes em diabéticos, considerando que está correlacionada a hiperglicemia por uso prolongado de insulina em pacientes graves, na maioria idosos. A principal conduta indicada foi a realização de exercícios para melhoria dos nervos periféricos, onde fortalece a função motora, visto que em diversos pacientes houve melhoria. **Conclusão:** Desse modo é de extrema importância que o profissional de enfermagem esteja atento para o surgimento dos possíveis sinais e sintomas associados as complicações da neuropatia diabética periférica. Com isto faz-se necessário que o enfermeiro ofereça ações de promoção e prevenção, como a realização de atividades físicas em grupos de idosos, permitindo o controle glicêmico, o fortalecimento motor e a redução de outros fatores de riscos.

Palavras-chave: Pé diabético; Enfermeiro; Conduta; Neuropatias diabéticas; Diabetes Mellitus.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

CONDUTA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Enzo Faustino de Almeida; Letícia Figueirôa Silva; Lucas Vasconcelos da Silva Matos; Maria Eduarda Silva Libório; Nelson Antonio da Silva Neto Segundo

Acadêmico de Medicina da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: enzofaustino@outlook.com

Introdução: A epilepsia é a patologia neurológica mais comum em gestantes, estima-se que 0,3 a 0,6% das gestações ocorram em mulheres epiléticas. Estas gestações são consideradas como de alto risco por serem acompanhadas de maiores complicações materno-fetais. Além disso, as drogas antiepiléticas possuem efeitos teratogênicos, e foram associadas com um maior risco de má formação congênitas. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura referente aos aspectos terapêuticos das gestantes com epilepsia e aos efeitos teratogênicos dos fármacos antiepiléticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada utilizando as bases eletrônicas de dados Scielo e Pubmed, com o uso dos descritores: Gravidez; Epilepsia; Fármacos antiepiléticos; Convulsões. **Resultados:** Segundo os estudos analisados, a conduta no tratamento das grávidas com epilepsia abrange o uso de medicação antiepilética para a prevenção de crises, o uso de suplementação de vitamina K e ácido fólico, e o controle de crises agudas. Em relação aos fármacos, é de extrema importância escolher um regime terapêutico simultaneamente eficaz e o menos teratogênico possível. O risco de malformação fetal é maior em mulheres com epilepsia sob tratamento com drogas antiepiléticas quando comparadas com a população geral, cerca de 3% com o uso de carbamazepina ou lamotrigina, 7% com valproato e 15% com a associação de duas ou mais drogas. **Conclusão:** Apesar de que mais de 90% das gestações de mães com epilepsia resultem em bebês normais, e que estudos sugiram que a epilepsia em si não é teratogênica, é fundamental que os profissionais de saúde estejam informados acerca do risco materno-fetal inerente, nomeadamente acerca dos efeitos potenciais das crises epiléticas e dos fármacos anticonvulsivantes. Por fim, os estudos inferem que alguns aspectos da conduta pré-natal ainda estão por esclarecer e estimulam novas pesquisas na área.

Palavras-Chave: Gravidez; Epilepsia; Fármacos antiepiléticos; Convulsões.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

VISÃO MULTIDIMENSIONAL DA SAÚDE MENTAL DO MÉDICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira¹; Luiza Caldas Pinheiro de Assis¹; Nathália Meira Silveira Potiguara¹; Ricardo Henrique-Araújo²

¹ Acadêmicas de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.
E-mail: shayoka@hotmail.com

² MD, PhD, Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB. E-mail: ricardohsaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: No decorrer da formação do médico e nos períodos posteriores, vários são os obstáculos vivenciados por esses profissionais. Influências externas como longas jornadas de trabalho, privação de sono, alta demanda emocional e desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional, acarretam impactos negativos na saúde mental, assim como no bem estar social. **OBJETIVOS:** Analisar as principais condições que acometem a saúde mental do médico em uma visão multidimensional. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, com base em consultas aos artigos de revistas em saúde, além de bases científicas LILACS, PubMed e SciELO. Os artigos foram selecionados conforme a relevância sobre o tema saúde mental dos médicos. **RESULTADOS:** De acordo com os dados dos artigos, grande parte dos médicos apresenta uma carga horária semanal igual ou superior a 52 horas, o que leva os profissionais a desenvolverem queixas como cansaço mental (54,1%), sonolência (37,5%), esquecimento (30,8%), nervosismo (28,4%) e sofrimento psíquico (11,7%). Além da carga laboral elevada, o estresse emocional em lidar com o processo doença/morte, e sentimentos de onipotência e frustração podem desencadear transtornos psíquicos como a síndrome de Burnout, depressão, transtorno de ansiedade, além de suicídio. **CONCLUSÃO:** A sobrecarga destes profissionais associada às exigências e a alta demanda, expõe o profissional ao esgotamento físico e mental. Dessa forma, é necessário criar condições que possam prevenir a ocorrência de danos à saúde mental deste profissional e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos.

Palavras-Chave: Psiquiatria; Médicos; Saúde Mental.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Ferreira do Monte; Maria Eduarda de Sousa Paulo; Andressa Fernandes Trajano da Silva; Adelson Francisco Ferreira.

Acadêmico (a) de Enfermagem da faculdade Nova Esperança, João Pessoa.

Email: camilamonteferreira@gmail.com

Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa

Email: adelsonfacene@gmail.com

Introdução: Depressão é um transtorno mental que pode ocorrer em diversas fases da vida, obtendo ênfase na adolescência, que tem como características o desenvolvimento do autoconceito, autoestima, mudanças comportamentais e hormonais, causando vulnerabilidade e susceptibilidade do jovem desenvolver depressão. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 350 milhões de pessoas sofram com esse transtorno. **Objetivos:** objetivou-se abordar sobre a depressão e identificar as causas externas mais prevalentes do desenvolvimento da mesma na adolescência. **Metodologia:** Esse estudo constitui de um artigo de revisão integrativa da literatura, os artigos científicos que compuseram a amostra deste estudo foram coletados em periódicos indexados nas bases eletrônicas presentes na Scientific Electronic Library (scielo) que foram publicados entre os anos de 2015 a 2019, após leitura sistemática e as exclusões necessárias, foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** Quanto ao enfoque dos estudos inseridos na revisão, foi possível identificar 4 eixos temáticos: depressão relacionadas as influências familiares e sociais; bullying e depressão; consumo de álcool e outras drogas como gatilhos para depressão; depressão relacionada a gestação. **Conclusão:** A depressão é um problema de saúde pública por ter incidência e prevalência elevada, potencial de cronificação, risco de suicídio, comprometimento da qualidade de vida, uso excessivo de serviços de saúde, prejuízo na capacidade funcional e aumento da mortalidade. Nesse sentido, os resultados dessa pesquisa foram de grande importância, pois através deles foi possível identificar os motivos influenciadores que colocam os jovens em risco de adquirir uma depressão e ainda possíveis soluções para a problemática. Alerta-se, portanto, para uma participação conjunta entre os gestores, profissionais de saúde e a sociedade, objetivando a elaboração de estratégias de enfrentamento do problema em questão, além de um olhar atento dos familiares na identificação de forma precoce de possíveis casos de depressão entre os adolescentes.

Palavras-chave: Transtorno mental; Depressão; Adolescência.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

DEPRESSÃO: UMA VISÃO SOCIAL E MORFOFISIOLOGICA

Autores: Natália Victória Guedes Galindo; Isabela Carolinnie Morais de Arruda; Maria Vitória Lacerda Rodrigues de Aquino; Natália Fernandes Ribeiro.

Curso: Medicina

Instituição: UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa

Cidade: João Pessoa - PB

E-mail: natalia.guedesg@outlook.com

Introdução: A depressão trata-se de uma doença psiquiátrica que produz uma alteração de humor caracterizada por sentimentos como tristeza, angústia e desânimo. No Brasil, segundo a OMS, estima-se que mais de 11,5 milhões de brasileiros sofrem com esse transtorno, tornando-o país com maior prevalência de depressão da América Latina.

Objetivos: O objetivo deste trabalho, é a partir de um estudo de revisão sistêmica, revisar as contribuições acerca das características clínicas da depressão; analisar os dados epidemiológicos quanto às populações mais afetadas; bem como medidas de tratamento para o transtorno. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi resultado de uma ampla pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Os dados epidemiológicos foram coletados por meio da ferramenta GBD Results Tool. **Resultados:** A depressão é um transtorno de humor grave, e ocorre em todas as faixas etárias e sexos, sendo que, segundo a OMS, há uma tendência de aumento da prevalência com a idade e da maior prevalência em mulheres. Nesse viés, a teoria mais aceita sobre as causas dessa doença é que ela resultaria de complexa interação de fatores biológicos, psicológicos, ambientais e genéticos. O tratamento para depressão apresentado com maior frequência foi o farmacológico, no entanto, o tratamento farmacêutico é complementar a outras soluções eficazes como psicoterapia, clínica ampliada e prática de atividades físicas. **Conclusão:** Conclui-se que, a depressão é uma patologia cujos índices epidemiológicos estão aumentando em uma crescente alarmante. Portanto, foi definido que a presença desse transtorno pode ocorrer em função de mecanismos múltiplos e que, o tratamento medicamentoso associado a outras soluções, constitui-se fundamental. Haja vista os dados supracitados, é necessária uma postura ativa dos profissionais de saúde para a promoção da saúde mental e prevenção da doença, a fim de evitar que a incidência e prevalência dessa mesma patologia aumentem.

Palavras-chave: depressão; transtorno mental; diagnóstico; tratamento.

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL
JOÃO PESSOA - PB
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019**

**DIETA CETOGÊNICA PARA TRATAMENTO DE EPILEPSIA REFROTÁRIA
EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Eduarda Silva Libório; Enzo Faustino de Almeida; Letícia Figueirôa Silva;
Lucas Vasconcelos da Silva Matos; Nelson Antonio da Silva Neto Segundo

Acadêmica de Medicina da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: duda.libo@gmail.com

Introdução: A epilepsia é uma doença cerebral crônica que atinge cerca de 1% da população infantil. Dentre os pacientes acometidos, 20 a 30% apresentam refratariedade às drogas antiepilépticas. Em casos em que o processo cirúrgico não é viável, a dieta cetogênica (DC) é recomendada, visto que os riscos de letalidade em crianças com epilepsia não tratável são maiores. Apesar da não adesão completa ao tratamento para epilepsia, a dieta possui consideráveis resultados não só em pacientes refratários como também nos intolerantes aos efeitos adversos de altas doses do tratamento. **Objetivos:** Elaborar uma revisão de literatura relacionada à dieta cetogênica como alternativa no tratamento de epilepsia refratária. **Metodologia:** Apresenta-se como uma revisão de publicações com os descritores: dieta cetogênica e epilepsia refratária. Para o seu desenvolvimento, foram selecionados três artigos das plataformas Scielo e PubMed, entre 19 de Agosto e 01 de Setembro de 2019. **Resultados:** Estudos com 150 crianças que foram submetidas à DC para tratar epilepsia mostrou valores de controle completo das crises em 16% dos pacientes, redução acima de 90% em 32% e redução acima de 50% em 56% dos pacientes. Isso porque se sugere que a dieta promove grande oferta de gorduras e um estado de cetose no organismo, revelando os corpos cetônicos como boas fontes energéticas para o cérebro e para o GABA e glutamato. A oxidação dos ácidos graxos produz uma grande quantidade de ATP, aumentando reservas energéticas cerebrais e sugerindo um fator de proteção para as crises epiléticas. **Conclusão:** Além da redução considerável das crises epiléticas, a dieta engloba benefícios como evitar os efeitos colaterais do tratamento convencional e economizar em gastos com medicamentos. Ademais, as complicações decorrentes da dieta podem ser consideravelmente reduzidas com o acompanhamento e planejamento de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Dieta cetogênica; epilepsia refratária; corpos cetônicos.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

A FECUNDIDADE PRECOCE E A PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO

Adda Beatriz Lopes de Oliveira; Edla Morgana Oliveira Rocha; Laís Carvalho do Nascimento; Maria Beatriz de Andrade Silva; Camila Abrantes Cordeiro Morais. Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança – FACENE, Cidade de João Pessoa. Email: addabeatrizloliveira@outlook.com
Docente da Faculdade Nova Esperança - FACENE. Cidade de João Pessoa. Email: camila_abrantes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é uma condição comum, de curso crônico e recorrente, que causa prejuízo ao bem-estar emocional e físico das pessoas acometidas, além de comprometimento funcional. O transtorno depressivo é frequente no período gravídico, principalmente no primeiro e no terceiro trimestres de gestação, podendo desencadear alterações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, as quais podem afetar diretamente na saúde mental. **OBJETIVOS:** Investigar a presença de fatores de risco que contribuem para o surgimento da depressão durante a gestação. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: SciELO, BVS e MEDLINE, no período de julho a agosto de 2019, utilizando os seguintes descritores: gravidez; apoio social; fatores de risco; depressão. **RESULTADOS:** Os estudos ressaltam que a prevalência de depressão gestacional é de, aproximadamente, 22% em países em desenvolvimento, sendo associada a fatores como histórico anterior de transtorno psiquiátrico, características sociodemográficas (baixa renda), história de separação/divórcio, gravidez não planejada, presença de complicações obstétricas e ausência de apoio social, violência doméstica, desemprego, uso de álcool e outras drogas. Além disso, os profissionais de saúde enfrentam desafios diante da identificação de gestantes com sintomas depressivos, relacionados ao desconhecimento de instrumentos sistematizados utilizados em saúde mental e a presença de fragilidades do serviço de saúde no atendimento integral às gestantes. **CONCLUSÃO:** É importante que os profissionais de saúde atentem para a identificação precoce de sintomas depressivos durante a gestação, bem como a presença de fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento desse transtorno. As gestantes necessitam receber continuamente apoio e informações que possam auxiliar em estratégias direcionadas para a prevenção de agravos à saúde da mulher e criança.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Gravidez; e Fatores de Risco

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

FATORES ASSOCIADOS A PRESENÇA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Edla Morgana Oliveira Rocha; Adda Beatriz Lopes de Oliveira; Laís Carvalho do Nascimento; Maria Beatriz de Andrade Silva; Camila Abrantes Cordeiro Morais. Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança – FACENE, Cidade de João Pessoa. Email: edla.oliveira@gmail.com

Docente da Faculdade Nova Esperança - FACENE. Cidade de João Pessoa. Email: camila_abrantes@hotmail.com

Introdução: O trabalho tem fundamental importância no contexto de vida dos indivíduos, porém, o mesmo trabalho que proporciona prazer, crescimento e reconhecimento ao ser humano, também pode ser fonte de sofrimento, adoecimento físico e mental. A Síndrome de Burnout (SB) é um fenômeno psicossocial que surge como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no ambiente do trabalho, sendo considerado um distúrbio emocional consequente da exaustão e esgotamento físico que acomete, predominantemente, profissionais da área da saúde e da educação. Tal síndrome é composta por três dimensões relacionadas entre si: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. **Objetivo:** Identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir da busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: BVS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: Esgotamento Profissional, Burnout e Professor Universitário. **Resultados:** A área da educação tem apresentado um elevado índice quanto aos danos relacionados à saúde dos professores, com prejuízos que influenciam tanto na saúde física como mental, comprometendo o desenvolvimento do trabalho. Constatou-se que, entre os fatores que contribuem para a prevalência da SB, destacam-se a sobrecarga de trabalho, elevado número de alunos atendidos diariamente, baixa realização pessoal, insatisfação com a remuneração, os problemas comportamentais dos estudantes, a burocracia excessiva, a implementação de iniciativas educacionais, a dificuldade de relacionamento com os supervisores, dentre outros. É importante ressaltar que também há outras repercussões que interferem na qualidade de vida dos docentes, tais como uso abusivo de álcool e outras drogas, distúrbios cardiovasculares, ansiedade e baixa produtividade. **Conclusão:** Faz-se necessário o reconhecimento das situações que levam os docentes à exaustão emocional, sendo necessário planejar e implementar estratégias para prevenção e intervenção diante de problemas enfrentados nos locais de trabalho, em busca de soluções adequadas.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Burnout; Professor Universitário

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

EFEITOS DO USO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO PARA A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)

Letícia Odete Guedes de Andrade Carvalho; Vanessa Fernandes Pereira; Rafaella Farias da Franca Almeida; Fernanda Calumby Nóbrega e Suellen Maria Pinto de Menezes

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa

leticiaguedesac@gmail.com

Docente da faculdade de medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
João Pessoa

suellen.tdc@gmail.com

Introdução: Constata-se, na contemporaneidade, a preocupação com o tratamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), também conhecida como Doença de Lou Ghering ou Doença de Chacot, uma doença neurodegenerativa, a qual afeta neurônios motores. Haja vista a utilização de medicamentos para a terapêutica sintomática, ou seja, para aumentar a sobrevida do paciente, ainda não há medicação efetiva no Brasil para combater a disfunção neuronal causada pela patologia, o que torna-se preocupante, visto que essa corrobora o comprometimento da qualidade de vida do portador da doença. Por conseguinte, pesquisadores vêm utilizando células-tronco, mediante testes em animais com doenças neurodegenerativas, para atuarem na indução da diferenciação de neurônios motores inferiores e superiores, e nas células da glia – células com função de auxiliar neurônios motores, como por exemplo os astrócitos e os oligodendrócitos. **Objetivos:** Deve-se discutir e relacionar o tratamento da ELA com o uso de células-tronco em seres humanos, escolhidas devido à sua acentuada capacidade de diferenciação. **Metodologia:** O estudo advém de levantamentos bibliográficos por meio de artigos científicos provenientes das revistas JAMA Neurology e Neurociência e, para embasamento clínico, foram utilizados livros acadêmicos. **Resultados:** Os resultados advindos de testes provenientes de estudos de não-inferioridade, próprios das bibliografias internacionais, mostraram que o uso de células-tronco mesenquimais dos braços e da medula óssea, nos países desenvolvidos, causaram uma regressão na velocidade dos efeitos da ELA. Assim,

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

o uso de tal terapia mostrou-se eficiente e seguro, além de promover benefícios para a qualidade de vida dos pacientes e das famílias. **Conclusão:** Dessarte, é fundamental analisar as dificuldades provenientes do parâmetro econômico-social no Sistema Único de Saúde – SUS –, uma vez que há dificuldade de aprovação no comitê de ética e falta de leitos para transplante. Outrossim, deve-se universalizar esclarecimentos e novas pesquisas, a fim de efetivar a terapêutica supracitada.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica; células-tronco; tratamento; efeitos

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

EFICÁCIA DO USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Fábia Isabel Parente de Alencar Alves; Expedito Nóbrega de Medeiros Filho; Gabriela Parente Gomes de Alencar; Leticia Barros Costa; Vitor José Lopes de Araújo.

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande/PB.

E-mail: fabia.isabel@hotmail.com

Introdução: O canabidiol (CBD) é um dos canabinóides de ação não psicotrópica extraído da Cannabis sativa. Estudos recentes mostraram sua eficácia no tratamento de crises epiléticas, especialmente nos pacientes com epilepsia refratária em que não têm sucesso na terapia convencional. Portanto, apesar do número de terapêuticas disponíveis terem aumentado nos últimos anos, ainda há a necessidade de buscar novas opções de tratamento. **Objetivos:** O objetivo central do nosso artigo é avaliar sistematicamente a eficácia e a segurança do CBD como tratamento adjuvante em pacientes com epilepsia não controlada. Também procurou analisar o risco-benefício dessa terapêutica a curto e longo prazo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, no qual se buscou trabalhos nas plataformas PUBMED, LILACS e SCIELO. Foram encontrados 28 artigos e, destes, incluídos 13 no presente estudo. Os critérios de inclusão usados foram publicações do tipo metanálise, revisão sistemática e artigo de jornal, dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, não duplicadas e com os descritores no DeCS “Cannabidiol”, “Epilepsy” e “Refractory” e seus equivalentes. **Resultados:** Conforme os estudos revisados, evidenciou-se que o CBD é um composto seguro quando combinado com drogas antiepiléticas comuns. Além disso, os efeitos adversos associados diretamente ao CBD foram sonolência, diminuição do apetite, diarreia e aumento das transaminases, mostrando que o risco-benefício do tratamento é tolerável. A maioria dos artigos pesquisados mostraram que houve uma redução de 50% ou mais na frequência de convulsões, especialmente na faixa pediátrica. **Conclusão:** Nesse contexto, as pesquisas realizadas até o momento mostram que o CBD, apesar de ser um medicamento ainda em desenvolvimento, apresentou-se como opção eficaz e segura no tratamento da epilepsia refratária, principalmente na infância. Contudo, ainda não se sabe exatamente como esses mecanismos acontecem, por isso é preciso mais estudos científicos e pesquisas sobre sua atividade antiepilética.

Palavras-chave: Epilepsia; Canabidiol; Tratamento; Refratário.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

EPILEPSIA: DESVENDANDO A EVOLUÇÃO DESSE ESTIGMA ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA E PSICOSSOCIAL

Juliana Marques Cavalcante; Kelly Soares Farias
Acadêmica de Psicologia da Faculdade Unifacisa,
Campina Grande.

E-mail: cavalcante.juliana@hotmail.com

Docente da Faculdade Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: kll.soares1@gmail.com

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica datada desde a antiguidade, entretanto, naquela época, pouco se sabia a respeito de suas causas e tratamento. Nesta perspectiva, através da averiguação crítica da condição psicossocial dos sujeitos com epilepsia, dentro de um contexto que busca a reconfiguração do olhar em torno desse adoecimento clínico e social, levantando os diferentes estigmas que cercam o diagnóstico. Destarte, traçamos uma rota desde a religiosidade, na antiguidade, até a maconha, o mais recente tabu descoberto em associação com o tratamento desta condição. **Objetivo:** Estudar as ranhuras traçadas ao longo dos séculos, e como essas marcas, até hoje, estão fincadas na pele não só dos que sofrem com a epilepsia, mas igualmente, compreender de que forma o signo estigmático que recai sobre essa doença fora instaurado no consciente social das massas – é como se dá o ciclo do adoecimento cultural que nos propomos a desvendar. **Metodologia:** Norteados pelo conhecimento empírico e instrumentos fenomenológicos, conduzimo-nos ao estudo de artigos, documentários que abordam o tema, entre os anos de 2004 e 2019, o que nos deu material e respaldo para discussão e levantamento de problemáticas. **Resultados:** Ao fim da discussão levantada a respeito dos signos, que andam junto com o diagnóstico, o resultado alcançado é um melhor esclarecimento sobre como o preconceito foi construído e culturalmente abastecido pelo senso comum com o passar do tempo. **Conclusão:** O que fora construído pelas massas, somente com ela poderá ser desconstruído, pois que se foi mesmo a disseminação de uma cultura preconceituosa que perpassou de geração em geração e ditou o modo como vemos e agimos, somente com este mesmo empenho conseguiremos direcionar a visão da nossa sociedade para o acolhimento destes que já tanto sofrem com essa enfermidade clínica, cabe-nos, ao menos, tornarmo-nos responsáveis por um convívio psicossocial salutar e inclusivo.

Palavras-Chave: Epilepsia; Estigma; Psicologia.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

EPILEPSIA COMO PREDISPOSIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE AUTISMO EM CRIANÇAS

Lais Stephani Ricardo de Araújo; Thalia Pinheiro Cavalcante de Oliveira; Umbelina Figueredo de Sousa Neta; Maria Fernanda Queiroga Romão; Neyce do Nascimento Matos;

Acadêmica de enfermagem da faculdade Internacional da Paraíba/ FPB, João Pessoa - PB

Laisricardo01@gmail.com

Docente de enfermagem da faculdade Internacional da Paraíba/ FPB, João Pessoa - PB

Neyce_matos82@hotmail.com

O Autismo é definido como uma desordem invasiva do desenvolvimento onde envolve grandes dificuldades comunicativas e social durante a vida. A prevalência do autismo em crianças chega a cerca de 5 a 39% dos casos. O autismo sem retardo mental tem na epilepsia sua probabilidade cumulativa de 2% em 5 anos e 8% em 10 anos. Se existir retardo mental esta porcentagem aumenta para 7% com 1 ano, 1,6% com 5 anos e 27% com 10 anos. O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre a relação da epilepsia e do autismo em crianças. Refere-se a uma revisão bibliográfica de condição dissertativa, onde foram feitas pesquisas através de alguns artigos de forma coerente ao tema. Sua correlação foi discorrida nos últimos anos, onde a epilepsia tem contribuição para a condição do espectro autista. No qual acontece descargas elétricas que afetam áreas específicas como a linguagem. Nesses pacientes, varia amplamente de 4 a 86% dos indivíduos com autismo, mostrando anormalidades epileptiformes. As comorbidades psiquiátricas e comportamentais afetam aproximadamente 40 a 50% das crianças. Com esse predomínio a criança autista apresenta um fenômeno chamado regressão autista, sendo este um fator importante e significativo associado à epilepsia. Esses transtornos tem sua fisiopatologia em comum, uma vez que a epilepsia é classificada por uma disfunção na atividade cerebral associada à manifestações de conduta. Portanto dentre as possibilidades que justificariam essa relação entre as condições, pode-se inicialmente concluir que a disfunção subjacente das crises de epilepsia e do autismo são consequência de um mesmo processo cerebral.

Palavras-chave: Autismo; Epilepsia; Infantil;

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

EPILEPSIA E A QUALIDADE DO SONO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Letícia Figueirôa Silva;
Enzo Faustino de Almeida;
Lucas Vasconcelos da Silva Matos;
Maria Eduarda Silva Libório;
Nelson Antonio da Silva Neto Segundo
Acadêmica de Medicina do Unipê – Centro Universitário de João Pessoa.
E-mail: leticia.figueiroa01@gmail.com

Introdução: A epilepsia é um distúrbio neurológico comum caracterizado por apresentar predisposição a crises epiléticas recorrentes. É sabido que existe uma inter-relação entre o sono e a epilepsia, visto que as crises epiléticas podem gerar alterações no padrão do sono, ao mesmo tempo em que o sono pode contribuir com o surgimento dessas crises. Dessa forma, a epilepsia está intimamente relacionada a distúrbios do sono, como insônia, sonolência diurna, dificuldade em iniciar e/ou manter o sono e até mesmo pesadelos.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura no que tange a qualidade do sono de indivíduos com epilepsia. **Metodologia:** Caracterizou-se por ser uma revisão das publicações utilizando os seguintes descritores: epilepsia e a qualidade do sono. Para o seu desenvolvimento, selecionamos 4 artigos utilizando as plataformas: Scielo e PubMed, entre 07 e 29 de Agosto de 2019. **Resultados:** Os estudos realizados mostram, através de registros feitos pelo eletroencefalograma (EEG), que as crises epiléticas podem ocorrer mais frequentemente durante o sono, e em alguns indivíduos, elas ocorrem exclusivamente durante o sono, dificultando a diferenciação entre as crises e os distúrbios primários do sono. Além disso, foi demonstrado que o sono lento, não-REM, facilita descargas focais e generalizadas, e também as crises generalizadas. O sono REM previne as convulsões generalizadas e os episódios de paroxismo epilético, entretanto, pode facilitar a ocorrência das crises parciais, em especial as iniciadas nos lobos temporais.

Conclusões: As crises epiléticas estão estreitamente ligadas a distúrbios do sono, que, de modo conjunto, afetam a qualidade de vida do indivíduo como um todo, associando-se ainda a fatores como depressão e ansiedade, demonstrando a importância da pesquisa da qualidade do sono em pacientes com epilepsia. Logo, intervenções terapêuticas relacionadas à avaliação do sono parecem ter grande relevância nos tratamentos para pacientes com epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsia; qualidade do sono; distúrbios do sono.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

EPILEPSIA E SUAS PRINCIPAIS COMORBIDADES NA PEDIATRIA

Lucas Vasconcelos da Silva Matos; Enzo Faustino de Almeida; Leticia Figueirôa Silva; Maria Eduarda Silva Libório e Nelson Antonio da Silva Neto Segundo

Acadêmico de Medicina da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: lucassvasc@gmail.com

Introdução: A epilepsia é um distúrbio cerebral crônico, caracterizado pela predisposição do cérebro em gerar crises epiléticas recorrentes, sendo a doença neurológica mais comum em crianças. É com frequência associada a problemas no desenvolvimento, comorbidades psiquiátricas e estigma social. Essa inter-relação é responsável por um cenário complexo em que transtornos psiquiátricos e problemas comportamentais interagem gerando impactos sobre o desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo da criança. **Objetivos:** Elaborar uma revisão da literatura relativa às comorbidades relacionadas com a epilepsia na população pediátrica. **Metodologia:** Caracterizou-se por uma revisão das publicações utilizando as plataformas Google acadêmico, Pubmed e Scielo. Para o seu desenvolvimento, selecionamos 4 artigos utilizando os seguintes descritores: Epilepsia, pediatria e comorbidades. **Resultados:** Os estudos realizados evidenciam que aproximadamente 50% das crianças portadoras de epilepsia apresentam alguma comorbidade, sendo depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade as mais prevalentes. Isso evidencia uma relação bidirecional entre a epilepsia e as comorbidades psiquiátricas, sugerindo a presença de mecanismos neurobiológicos comuns que afetam inclusive a eficácia da terapia farmacológica da epilepsia. Além disso, verificou-se que tais distúrbios em pacientes epiléticos pediátricos permanecem subdiagnosticados, com apenas um terço dos pacientes recebendo tratamento para as condições concomitantes. **Conclusão:** O diagnóstico de epilepsia aumenta o risco para o desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas em pacientes pediátricos. Entretanto, a ausência de uma triagem efetiva faz com que esses transtornos não sejam detectados, impactando na qualidade de vida dos pacientes. Ademais, a compreensão dos mecanismos neurobiológicos que regem as interações entre epilepsia e suas principais comorbidades poderá ser importante ferramenta no desenvolvimento de novos tratamentos.

Palavras-Chave: Epilepsia; Pediatria; Comorbidades

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NA PARAÍBA ENTRE 2008 E 2018

Ravy Lopes Silva.

Acadêmico de Medicina da Faculdade UFPB, João Pessoa.

E-mail: ravy.1999@gmail.com

Introdução: A epilepsia é a doença neurológica crônica de maior incidência no mundo. Seus portadores enfrentam forte preconceito, levando-os a quadros de isolamento social. Por isso é uma doença que deve ser evitada em pacientes pediátricos, uma vez que pode acompanhar os mesmos para o resto da vida, trazendo inúmeros malefícios. É interessante analisar os dados epidemiológicos com relação a incidência da epilepsia em si, uma vez que se deve evitar ao máximo casos de epilepsia nos pacientes infantis.

Objetivos: GERAL: Estudar a incidência das internações por epilepsia no estado da Paraíba. ESPECÍFICO: Delimitar a incidência das internações por epilepsia na Paraíba em pacientes infantis e seus prejuízos à população no geral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza epidemiológica, quantitativo, baseado em buscas no banco de dados nacional Tabnet Datasus. Utilizando-se os dados da morbidade hospitalar do SUS no estado da Paraíba foi analisada a quantidade de internações por epilepsia entre 2008 e 2018 (10 anos). **Resultados:** Analisando os dados epidemiológicos coletados em 10 anos (2008-2018), observa-se a maior incidência de internações por epilepsia entre paciente com 1 a 4 anos de idade. Se comparado com a 2ª faixa etária com maior frequência de internações por epilepsia (20 a 29 anos), temos que os paciente entre 1 e 4 anos tem frequência 50% maior que os pacientes entre 20 a 29 anos. Se considerarmos os pacientes até 14 anos de idade, teremos uma incidência de 40% em todas as internações por epilepsia no estado da Paraíba. **Conclusão:** A partir da análise dos dados epidemiológicos, podemos perceber que a população infanto-juvenil é muito afetada pela epilepsia na Paraíba. Sendo um agravante para a saúde pública devido a epilepsia ser uma doença potencialmente crônica, tornando os acometidos incapazes de exercerem tanto atividades ocupacionais quanto terem um certo bem-estar social, uma vez que vem acompanhada de diversos estigmas e preconceitos.

Palavras-Chave: Epilepsia; Internações; Crianças; Paraíba.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

EXPOSIÇÃO A PESTICIDAS E DOENÇAS DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

José Marcolino da Silva Neto; Ana Beatriz Menezes Pinto; Andressa Emanuelle Cardoso Dantas; George Harley Cartaxo Neves Filho; Manoel Marques de Figueiredo Júnior.

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança,
João Pessoa.

E-mail: josemarcolinoneto943@gmail.com

Introdução: Desordens do espectro autista possuem aspecto clínico variável, compreendendo: alterações de fala, vícios comportamentais e dificuldades de interação social. A etiopatogenia da doença é multifatorial, resultando de uma junção entre susceptibilidades ambientais e fatores genéticos. O autismo apresenta um aumento considerável de casos, nas últimas décadas, ampliando os questionamentos acerca da participação dos fatores ambientais como desencadeadores da doença, sendo a exposição precoce a produtos químicos sintéticos um dos suspeitos desse aumento. **Objetivos:** Analisar as produções científicas acerca da Exposição a Pesticidas e sua relação com o aumento no número de casos de Desordem no Espectro Autista no período entre 2009 a 2019. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais nas bases de dados: LILACS, SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores as palavras: Exposição a Pesticida (Pesticide Exposure) e Autismo (Autism). **Resultados:** Dos 116 artigos encontrados nestas bases, após leitura dos resumos, foram excluídos estudos duplicados e publicações que não estivessem no formato de artigo científico, constituindo um corpus de 63 artigos. Estes estudos foram coletados do PubMed, pela ausência de produções em outras bases. Os mesmos sugerem que, dentro de um raio de 2000 metros de distância, a exposição a pesticidas possui risco de desordem do espectro autista na descendência de mulheres grávidas, expostas durante o pré-natal, em comparação a mulheres fora do alcance citado. Esse risco pode ser aumentado quando tem-se como determinante da gravidez o aumento do nível do diclorodifenildicloroetileno, acima de 75%, contudo tal dado deve ser regulado pela idade materna, histórico psiquiátrico e paridade. **Conclusão:** Com base nos achados, observa-se a necessidade de ampliar as discussões a respeito das consequências da exposição ocupacional aos pesticidas. Permitindo assim, limitar a susceptibilidade da população com caráter preventivo e reduzir o aumento no número de casos.

Palavras-chave: Pesticidas; Autismo; Revisão Integrativa de Literatura.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Beatriz de Andrade Silva; Edla Morgana Oliveira Rocha; Laís Carvalho do Nascimento; Yasmin Santos Lopes; Camila Abrantes Cordeiro Morais. Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança – FACENE, Cidade de João Pessoa. Email: beatrizmariaa509@gmail.com

Docente da Faculdade Nova Esperança - FACENE. Cidade de João Pessoa. Email: camila_abrantes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão consiste em um transtorno de humor que envolve fatores biológicos e psicossociais e, em idosos, apresenta características particulares, tornando-se uma questão cada vez mais relevante. É notável o crescimento contínuo do estado depressivo no idoso, considerando o aumento significativo do envelhecimento populacional; estima-se que aproximadamente 15% da população com mais de 60 anos seja acometida por esta doença, chegando a atingir índices entre 20% a 22% em populações de idosos institucionalizados. **OBJETIVO:** Investigar os fatores relacionados a depressão em idosos que residem em Instituição de Longa Permanência (ILPI). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas seguintes bases de dados: SciELO, BVS e PUBMED, no período de julho a agosto de 2019. **RESULTADOS:** Dentre os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão em idosos institucionalizados, destacam-se: o aparecimento de doenças durante o processo de envelhecimento, falta de apoio social e familiar, a limitação e dependência para realizar atividades diárias, insatisfação com a instituição, perda de liberdade e autonomia, entre outros. Sendo assim, os idosos em ILPI, muitas vezes, se tornam vulneráveis a situação de isolamento, solidão, sentimentos de abandono e, conseqüentemente, susceptíveis ao transtorno depressivo. É importante que, dentro das ILPI, sejam implementadas ações para a promoção da saúde, desenvolvendo práticas para inclusão e apoio social ao idoso, bem como incentivo a participação da família. **CONCLUSÃO:** É fundamental que a equipe de saúde, particularmente o enfermeiro, mantenha uma visão integral do idoso, família e comunidade, garantindo uma assistência individualizada, incluindo ações direcionadas a saúde mental, minimizando tais fatores.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalização; Depressão

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO AO ZIKA VÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ NOS PRIMEIROS ANOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rafaella Farias da Franca Almeida; Vanessa Fernandes Pereira; Leticia Odete Guedes de Andrade Carvalho; Fernanda Calumby Nóbrega e Suellen Maria Pinto de Menezes Silva Viana

Acadêmica de Medicina do Centro universitário de João Pessoa
UNIPÊ, João Pessoa.

Email: rafinhafarias83@hotmail.com

Docente do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, João Pessoa

Email: suellen.tdcb@gmail.com

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* – transmissor do flavírus Zika Vírus - tem maior facilidade de proliferação no Brasil, tendo alto índice de incidência, devido à maritimidade do país, que corroborou a epidemia de microcefalia em 2015, considerada pela OMS e pela Espin uma emergência de saúde pública nacional. Em decorrência disso, e da semelhança de sintomatologia entre dengue, chikungunha e zika, houve um retardamento para descobrir a associação entre zika e microcefalia nos recém-nascidos de gestantes afetadas pela patologia, dificultando a assistência médica. Passados de 3 a 4 anos do nascimento dos afetados, muitos profissionais vêm acompanhando essas crianças, e analisando possibilidades para amenizar os efeitos da doença. **Objetivos:** Esse estudo visa a revisar literaturas a fim de promover maior integração de suas informações a respeito da narrativa: efeitos no atual desenvolvimento das crianças nascidas com e sem microcefalia com exposição ao zika vírus na gravidez em decorrência da epidemia supracitada e como uma intervenção precoce influencia no mesmo. **Metodologia:** Revisão e leitura de artigos científicos. **Resultados:** Após análise dos artigos, constatou-se, após o nascimento, comprometimentos do crescimento antropométrico, atraso neuromotor, auditivo e da linguagem, irritabilidade, convulsão e espasticidade, além das gradações de microcefalia, observadas com calcificações intracranianas, principalmente nos lobos frontal, parietal, na junção corticomedular, gânglios basais e tálamo. **Conclusão:** A microcefalia foi o sinal clínico inicial principal para o acompanhamento das crianças. No entanto, o espectro da infecção congênita pelo Zika vírus abrange bem mais do que isso. Dessarte, o acompanhamento prematuro infantil mostra-se imprescindível para amenizar os efeitos neurológicos, devido à maturação do sistema nervoso central ainda nos primeiros anos de vida, dependendo de estímulos para o desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo afetado. Outrossim, há uma escassez de estudos na área, apontando a necessidade de maior preparação social, indispensável no auxílio a quem convive com as crianças.

Palavras-chave: zika; microcefalia; epidemia; brasil; desenvolvimento.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONVULSIONANTES E ANTIRRETROVIRAIS

Luciclaudio Garcia de Azevedo Junior; Kamana Beatriz Basílio; Oflia Jurema de Carvalho Neta; Carlos Roberto Gomes da Silva Filho; Janine Agra Padilha
Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
João Pessoa – Pb.

E-mail: luciclaudio2009@hotmail.com

Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB.

E-mail: janineagrapadilha@gmail.com

Introdução: Interações medicamentosas são analisadas na farmacologia para estabelecer terapias eficientes. Assim, o uso de anticonvulsionantes em resposta a crises epiléticas em pacientes HIV+ decorrentes de complicações das infecções oportunistas pode afetar o combate ao vírus dado a sua interação farmacológica com os antirretrovirais. **Objetivos:** Verificar a relação do uso de antiepiléticos com a diminuição do efeito terapêutico dos antirretrovirais. **Metodologia:** Para essa revisão de literatura foi feita uma seleção criteriosa de artigos científicos em Português consultados nas bases de dados como Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Medline e Lilacs, considerando-se o período entre 2009 e 2019. Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: antirretrovirais, anticonvulsionantes, farmacocinética, HIV e efeitos adversos, a partir das quais foram selecionados 8 artigos científicos(revisões literárias, estudo retrospectivo e estudo de corte transversal) após exclusão pelo título, resumo ou texto completo. **Resultados:** Pacientes HIV+ que foram internados com crise convulsiva em resposta às infecções oportunistas da imunodeficiência são tratados com anticonvulsionantes, tendo resposta positiva para a crise e interagindo de forma negativa com os antirretrovirais por aumentar a sua metabolização pelo organismo. Essa interação medicamentosa afeta a farmacocinética dos medicamentos antirretrovirais, pois os antiepiléticos têm efeito de indução enzimática no Citocromo P450. **Conclusão:** A interação entre Antirretrovirais e Anticonvulsionantes é potencialmente negativa e deve ser levada em consideração durante a escolha do esquema terapêutico dos pacientes com HIV positivo, tendo em vista que muitos fármacos interagem com os antirretrovirais por indução do Citocromo P450 do metabolismo hepático, aumentando a sua metabolização e diminuindo seu efeito. Assim é possível prever a interação e quais reações adversas podem ser desencadeadas ou exacerbadas, traçando uma estratégia mais segura para a especificidade do paciente imunologicamente afetado.

Palavras-chave: Antirretrovirais; Anticonvulsionantes; Farmacocinética; HIV e Efeitos Adversos.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

MALEFÍCIOS NO USO DO CLORIDRATO DE METFORMINA

Ana Beatriz Menezes Pinto; Isaac Breno Gomes Nogueira; Manoel Marques de Figueiredo Júnior; Marília Norões Viana Gadelha

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

E-mail:
aanabeatrizmp@gmail.com

Introdução: O cloridrato de metformina é considerado o fármaco de primeira escolha para o tratamento da Diabetes Mellitus II. Sua farmacodinâmica consiste na redução da glicemia, principalmente, no tecido hepático e muscular, promovendo a glicogenólise e a inibição da gliconeogênese, reduzindo, dessa forma, a glicemia e os níveis insulínicos. A associação de um estilo de vida saudável com a administração adequada da droga permite o aumento do metabolismo lipídico e a atenuação das taxas de colesterol, contribuindo para o seu efeito emagrecedor. Entretanto é necessário esclarecer algumas condições em que essa droga pode causar efeitos maléficos ao organismo. **Objetivos:** Analisar os malefícios do uso do Cloridrato de Metformina, com ênfase na acidose láctica e nas alterações cardiovasculares. **Metodologia:** Nesta revisão, buscaram-se artigos de literatura médica indexados nas bases de dados eletrônicas, LILACS, PubMed, MedLine, SciELO, publicados entre os anos 2008 a 2019. **Resultados:** Sabe-se que a metformina utiliza o metabolismo anaeróbio para gerar energia, resultando na formação de ácido láctico. À vista disso, nos diabéticos os níveis séricos desse ácido podem estar aumentados, causando a acidose láctica associada à metformina (MALA), condição caracterizada pela diminuição do pH sanguíneo (<7,35) e um nível de lactato no sangue arterial superior a 5 mmol/L. Além disso, estudos em ratos afirmam alterações arritmogênicas e prolongamentos nos intervalos PR, QT e QTc nos ECGs dos animais sob efeito da droga, porém os efeitos cardiovasculares ainda não estão totalmente esclarecidos. **Conclusão:** O propósito da droga não é o emagrecimento, sendo assim sua prescrição só permite que sua utilização seja válida em casos de SOP e DM II. Apesar de existir um ótimo resultado na redução de obesidade e emagrecimento, mais estudos são necessários para esclarecimento dos efeitos adversos em indivíduos sem DM II.

Palavras-Chave: Metformina; Emagrecimento; Diabetes.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

MEDICAMENTO A BASE DE CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE CONVULSÕES: UM ESTUDO SISTEMÁTICO

Luana de Sousa Carvalho; Luciano Martins Lopes; Camilla Evellyn Oliveira Lima e Horacina Maria Cavalcante de Andrade

Acadêmica de Farmácia da UNINASSAU, João Pessoa.

luanacodonto@gmail.com

Docente UNINASSAU, João Pessoa.

horacinnammc@yahoo.com.br

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por crises epiléticas, nas quais se dão devido a descargas anormais dos neurônios, com efeitos psicoativos. A crise epilética interfere na qualidade de vida do indivíduo. O Canabidiol (CBD) por ser livre de efeitos psicoativo possui um grande potencial para a realização de novas pesquisas visando a diminuição das crises epiléticas. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo principal analisar a eficácia do Canabidiol (CBD) proveniente da *Cannabis sativa* para o tratamento de pacientes com crises convulsivas. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos selecionados no Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, sendo utilizados os descritores: canabidiol e convulsão, canabidiol e epilepsia. **Resultados:** Os dados obtidos a partir dos artigos selecionados para a pesquisa demonstraram que o CBD possui um poder de diminuir as crises convulsivas presentes em pacientes portadores de epilepsia, tendo resultados positivos, e uma boa tolerância seja em adultos ou crianças, sem sinal de dependência ou abstinência, e com ausência de efeitos psicoativos, podendo ser menos agressivo quando comparado com os antiepiléticos existentes atualmente no mercado. Neste aspecto, o CBD possui um amplo potencial terapêutico para o desenvolvimento de um novo medicamento anticonvulsivante para a diminuição das crises convulsivas. **Conclusão:** Pode-se concluir que são necessários mais estudos com o CBD, sobretudo para elucidar melhor o mecanismo de ação, resultando em uma maior segurança de administração do fármaco, para que assim o CBD se torne um fármaco de escolha, para pacientes portadores de epilepsia de uma forma regulamentada.

Palavras-Chave: canabidiol; epilepsia; convulsões.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

MÍDIA SOCIAL E SUICÍDIO: UMA PERSPECTIVA DE SAÚDE PÚBLICA

Nathalia Oliveira Marques¹; Alcía Dantas de Oliveira Lima; Bruna Tenório Melo Borges; Josenal Teixeira da Rocha Júnior

¹Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ,
João Pessoa

E-mail: nathalia_o_marques@msn.com

Introdução: Há cada vez mais evidências de que os meios de comunicação de Internet e sociais podem influenciar o comportamento relacionado ao suicídio. Questões importantes são se essa influência representa um risco significativo para o público e como abordagens de saúde podem ser usadas para resolver a questão. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivos fornecer uma visão geral de como a mídia social pode influenciar o comportamento suicida, tanto positiva quanto negativamente, e avaliar a evidência do risco. Discutimos também propostas para programas de pesquisa e prevenção baseadas em uma perspectiva de saúde pública. **Metodologia:** Pesquisa utilizando banco de dados da SCIELO, sendo selecionados artigos cuja temática é o uso de mídias sociais e correlação com suicídio, publicados no período de 2009 a 2019. Foram utilizados os descritores "social media", "suicide", sendo encontrados 12 artigos e selecionados 5 (estudos observacionais, experimentais e revisão de literatura), após exclusão por título, resumo ou texto completo. **Resultados:** Plataformas de mídia social, tais como salas de chat e fóruns de discussão representam um risco para os grupos vulneráveis, influenciando decisões de suicidar-se. As interações podem incentivar os usuários a idolatrar aqueles que tenham concluído o suicídio, ou facilitar pactos suicidas, reduzindo as dúvidas ou medos de pessoas que são ambivalentes sobre suicídio. Além disso, a formação e influência de “comunidades extremas” promovem e fornecem suporte para crenças e comportamentos normalmente socialmente inaceitáveis, tais como bulimia, anorexia, automutilação deliberada. **Conclusões:** Campanhas de saúde pública que utilizem a internet e mídias sociais como meios de comunicação para aumentar a conscientização sobre a questão em escolas e faculdades são muito relevantes. Em última análise, o uso da mídia social de forma proativa para aumentar a consciência pública sobre educação acerca de questões de saúde mental é uma abordagem de saúde pública moderna lógica que pode potencialmente salvar vidas.

Palavras-Chave: Mídias sociais; Suicídio; Saúde Pública.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

MORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO ANO DE 2017 NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Giovanna de Sordi Ometto Rebelo; Mírian Pereira Garbati Gorenstin; Rhaissa Martins Peres de Araújo; Júlia Nogueira Dias

Acadêmica de Psicologia da Faculdade CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPÊ, João Pessoa

E-mail: giovannasordi@hotmail.com

Introdução: Nas últimas décadas, com as mudanças apresentadas na pirâmide etária brasileira, houve aumento na prevalência de doenças neurológicas como o Alzheimer. Conhecer a epidemiologia é essencial para organização de ações de saúde. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia dos óbitos que apresentaram a doença de Alzheimer como causa. **Metodologia:** Estudo descritivo, documental e transversal. Informações sobre óbitos por Alzheimer por região de residência, idade, sexo, raça e escolaridade no ano de 2017 foram retiradas do Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS. Foram utilizados dados do IBGE referentes à estimativa da população residente na nação, com referência em julho de 2017. **Resultados:** Em 2017, houve 19.844 óbitos por Alzheimer no Brasil, representando 9,51 óbitos/100.000 habitantes. Em três óbitos, o sexo do indivíduo foi ignorado. Dentre as 19.841 demais mortes, 65% (12.873) eram do sexo feminino. A faixa etária de maior mortalidade foi a de 80 anos ou mais (15.202 casos). Afora os dois casos em que a idade da morte não foi registrada, 96% (19.067) das fatalidades aconteceram a partir da sétima década de vida. Excluindo os casos em que a escolaridade não foi informada (3.665), 67,3% (12.864) dos pacientes não tinham o ensino médio completo. Cerca de 74,3% (14.371) dos óbitos cuja etnia foi registrada (19.317) foram de pessoas brancas. As regiões Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste e Sul apresentaram as respectivas taxas de 3,01; 6,42; 7,76; 11,84; e 13,47 óbitos/100.000 habitantes. **Conclusão:** A mortalidade é maior nas regiões mais desenvolvidas o que pode apresentar relação com uma maior expectativa de vida e maior acesso ao diagnóstico. O maior registro das informações pode ser fator confundidor. Os dados reforçam a necessidade de ações de saúde voltadas para esse grupo.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Doença de Alzheimer; Brasil

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

MORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO ANO DE 2017 NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Giovanna de Sordi Ometto Rebelo; Mírian Pereira Garbati Gorenstin; Rhaissa Martins Peres de Araújo; Júlia Nogueira Dias

Acadêmica de Psicologia da Faculdade CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPÊ, João Pessoa

E-mail: giovannasordi@hotmail.com

Introdução: Nas últimas décadas, com as mudanças apresentadas na pirâmide etária brasileira, houve aumento na prevalência de doenças neurológicas como o Alzheimer. Conhecer a epidemiologia é essencial para organização de ações de saúde. **Objetivo:** Descrever a epidemiologia dos óbitos que apresentaram a doença de Alzheimer como causa. **Metodologia:** Estudo descritivo, documental e transversal. Informações sobre óbitos por Alzheimer por região de residência, idade, sexo, raça e escolaridade no ano de 2017 foram retiradas do Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS. Foram utilizados dados do IBGE referentes à estimativa da população residente na nação, com referência em julho de 2017. **Resultados:** Em 2017, houve 19.844 óbitos por Alzheimer no Brasil, representando 9,51 óbitos/100.000 habitantes. Em três óbitos, o sexo do indivíduo foi ignorado. Dentre as 19.841 demais mortes, 65% (12.873) eram do sexo feminino. A faixa etária de maior mortalidade foi a de 80 anos ou mais (15.202 casos). Afora os dois casos em que a idade da morte não foi registrada, 96% (19.067) das fatalidades aconteceram a partir da sétima década de vida. Excluindo os casos em que a escolaridade não foi informada (3.665), 67,3% (12.864) dos pacientes não tinham o ensino médio completo. Cerca de 74,3% (14.371) dos óbitos cuja etnia foi registrada (19.317) foram de pessoas brancas. As regiões Norte; Nordeste; Centro-Oeste; Sudeste e Sul apresentaram as respectivas taxas de 3,01; 6,42; 7,76; 11,84; e 13,47 óbitos/100.000 habitantes. **Conclusão:** A mortalidade é maior nas regiões mais desenvolvidas o que pode apresentar relação com uma maior expectativa de vida e maior acesso ao diagnóstico. O maior registro das informações pode ser fator confundidor. Os dados reforçam a necessidade de ações de saúde voltadas para esse grupo.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Doença de Alzheimer; Brasil

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

MORTE SÚBITA NA EPILEPSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Pedro Arthur Gonçalves de Medeiros Dela Bianca; Letícia Figueirôa Silva;
Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, João Pessoa.

E-mail: pagmdb@gmail.com

Introdução: A epilepsia é considerada um dos distúrbios cerebrais graves mais comuns, sendo a morte súbita em epilepsia (SUDEP), a causa direta de mortalidade mais prevalente nesta doença. Apesar de ser uma fatalidade susceptível a qualquer um dos doentes, alguns fatores podem ser considerados de risco como: idade, sexo masculino, início precoce e tempo de duração das epilepsias e déficits neurológicos congênitos.

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura no que diz respeito à morte súbita em pacientes epiléticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica das publicações utilizando os seguintes descritores: epilepsia e morte súbita. Para o seu desenvolvimento, foram selecionados 5 artigos utilizando as plataformas: Scielo, PubMed e BVS, no período entre 15 e 30 de agosto de 2019. **Resultados:** Segundo Hitiris et al., em estudos populacionais, a epilepsia representa cerca de 1-13% das mortes (SUDEP – 0-4%; Crises epiléticas (CE) e Estado de Mal Epilético (EME) – 0-10%; Suicídio – 0-7%; Acidente – 0-12%). O fator que relaciona a SUDEP às altas taxas é a epilepsia farmacorresistente e, sobretudo, os pacientes submetidos à cirurgia para epilepsia. A morte súbita nesses pacientes, classificada como inesperada, de maneira não traumática e que revela não ter associação a fatores anatômicas ou toxicológicas, parece ter causas multifatoriais e ainda não muito esclarecidas. No entanto, alguns estudos revelam uma possível origem cardiogênica e também a possibilidade de ser uma consequência direta de uma CE, principalmente em pacientes com crises noturnas e que têm pouca aderência ao tratamento medicamentoso. **Conclusões:** Embora o mecanismo que desencadeia a SUDEP ainda seja desconhecido, fica claro que a melhor abordagem atualmente ainda é a prevenção. De tal maneira, algumas estratégias devem ser adotadas e disseminadas como boa aderência à prescrição, prática de atividades físicas, supervisão noturna e estreita relação entre neurologistas e outras especialidades médicas, especialmente, cardiologistas.

Palavras-chave: Epilepsia; morte súbita; SUDEP.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

MUDANÇAS NOS PARADIGMAS DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DAS CRISES EPILÉPTICAS DO TIPO AUSÊNCIA

Aldrin Pinheiro Belarmino; Andreza Neves Remígio; Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque; Nelson Antônio da Silva Segundo

Acadêmico de Medicina da Unipê – Centro Universitário de João Pessoa (PB).

E-mail: aldrinpb13@gmail.com.

Introdução: A epilepsia é uma doença cerebral crônica caracterizada pela recorrência de crises epiléticas não provocadas e constitui um dos distúrbios neurológicos mais comuns na infância. As crises generalizadas do tipo ausência são marcadas por curtos períodos nos quais o paciente permanece absorto e depois continua suas atividades sem notar o ocorrido. As crises podem gerar lesões no tecido cerebral promovendo deterioração intelectual. Dessa forma, a disponibilidade no mercado de fármacos mais novos pode gerar dúvida durante a escolha do melhor tratamento para esses casos tendo em vista o controle de novas crises e os possíveis efeitos adversos. **Objetivos:** Comparar a eficácia entre os fármacos clássicos (ácido valproico, etossuximida, clonazepam) e novos (lamotrigina) no tratamento de pacientes com epilepsia do tipo ausência. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com base em artigos publicados nos últimos 30 anos indexados nas bases de dados da Pubmed, Cochrane Library, Scielo, Google acadêmico, assim como portarias da Anvisa. Foram incluídos metanálises, estudos randomizados e ensaios clínicos, em inglês ou português, que possuíam os termos MeSH adequados. **Resultados:** Foi possível concluir diante de cinco trabalhos científicos que as opções terapêuticas pouco mudaram nos últimos anos desde a primeira comparação de eficácia entre os fármacos em 1988. No entanto, em um estudo randomizado de 2010 no qual participaram 453 crianças mudou a visão sobre a eficácia entre os três fármacos de primeira linha das crises, e a lamotrigina obteve um resultado inferior em comparação à etossuximida e ao ácido valproico (valproato). Além disso, a etossuximida tem um resultado ainda melhor que o valproato em outros parâmetros de atenção. **Conclusão:** A etossuximida é a melhor opção como monoterapia de primeira linha para o controle das crises de ausência nas epilepsia de ausência infantil, enquanto que o valproato continua como terapia inicial de escolha na juvenil.

Palavras-Chave: Epilepsia; Tratamento; Eficácia

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

O IMPACTO DA EPILEPSIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELO DISTÚRBO

Alicia Dantas de Oliveira Lima; Bruna Tenório Melo Borges; Nathalia Oliveira Marques

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa

E-mail: aliciadantas@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é um distúrbio complexo que afeta a saúde, independência, ajustamento emocional psicológico dos pacientes e emprego. O tratamento padrão é monoterapia com uma droga anti-epiléptica (DAE) ou terapia adjunta se tentativas de monoterapia com DAE não resultaram eficazes. **Objetivos:** Analisar a qualidade de vida de pacientes com epilepsia, o impacto social da patologia na vida social cotidiana desses pacientes, além de examinar a relação entre auto-relatos e medidas objetivas do funcionamento cognitivo de pacientes acometidos pelo distúrbio. **Metodologia:** Pesquisa utilizando banco de dados da SCIELO, sendo selecionados artigos cuja temática é o impacto na qualidade de vida em pacientes epiléticos, publicados no período de 2009 a 2019. Para a pesquisa foram utilizados os descritores "epilepsy" e "quality of life". Foram encontrados 26 artigos, sendo selecionados 10 (estudos observacionais, experimentais e revisão de literatura), após exclusão por título, resumo ou texto completo. **Resultados:** A epilepsia é refratária ao tratamento medicamentoso em aproximadamente 30% dos pacientes, então nesses indivíduos as crises são mais recorrentes e menos previsíveis, expondo-os a um risco aumentado de quedas e traumatismos, comprometendo a sua independência. Além disso, sabe-se que no contexto social, ainda existe forte estigma negativo referente à doença, afetando as relações pessoais, sociais e profissionais, em virtude, majoritariamente, da imprevisibilidade das crises. **Conclusão:** Na saúde comportamental integrada e nos cuidados de rotina para epilepsia, intervenções psicológicas direcionadas podem melhorar a qualidade de vida do paciente durante o primeiro ano de tratamento, principalmente para aqueles com sintomas psicológicos pré-mórbidos. Sendo assim, é imprescindível para elevar a qualidade de vida do portador o interesse populacional em explorar a doença, e a busca pela autonomia e autoestima do mesmo, visando reduzir a disseminação do preconceito.

Palavras-Chave: Epilepsia; Qualidade de vida; Impacto social

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

O PAPEL DA DEPENDÊNCIA DA INTERNET NA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jéssika Abreu Fernandes Santana e Thiago Medeiros Cavalcanti
Acadêmica de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB

E-mail: jessikaabreufernandess@hotmail.com

Docente da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras- PB.

E-mail: cavalcantitm@gmail.com

Introdução: Atualmente, a internet constitui uma ferramenta consideravelmente disseminada e importante, paralelo a isso, há uma preocupação relativa a saúde mental dos usuários mediante o uso prejudicial desta internet, a qual, possivelmente é impulsionadora de comorbidades como a depressão, transtorno psicológico que acomete milhares de pessoas, ocasionando incapacidade no desempenhar de atividades, além de prejuízos no âmbito social e individual. **Objetivos:** Discutir a influência da dependência da internet sob os sintomas da depressão. **Metodologia:** Revisão Sistemática, realizada mediante a análise dos textos encontrados nas bases de dados científicos LILACS e SCIELO, com o auxílio das palavras de expressão “dependência da internet e depressão”, atribuindo como critério de inclusão artigos publicados de 2015 à 2019, e de exclusão os títulos e resumos que não apresentaram analogia ao tema abordado. **Resultados:** Foram encontrados 64 artigos e a partir dos critérios supracitados, restaram apenas 4, dos anos de 2015 à 2018, os quais utilizaram de uma metodologia significativamente análoga para a efetuação da pesquisa, todas as amostras correspondiam a estudantes, estes de nível médio e superior, incluindo adolescentes desde os 12, até jovens com mais de 21 anos de idade. Todos os artigos destacaram a existência de uma correlação entre a dependência da internet e depressão em maior ou menor grau, em estado clínico ou não, enquanto um destes estudos enfatizou o grupo etário dos adolescentes como mais propício à apresentação de dependência da internet. De maneira central, identificou-se que o mau uso da internet pode ocasionar o surgimento de sintomas depressivos, assim como também perpetuar a manutenção destes. **Conclusão:** Ressaltando um assunto consideravelmente atual no mundo globalizado, sobretudo em virtude do número mínimo de estudos realizados, este trabalho além de relacionar as variáveis analisadas, buscou investigar aspectos auxiliares na prevenção de danos maiores para as pessoas, visando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dependência da Internet; Depressão; Prejudicial, Estudantes.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

“O USO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS COMO NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL.”

Daniel Alencar de Andrade Campos; Maria Eduarda Carvalho Pinheiro; Rafaela Maria Sobreiro França; Ana Beatriz Dutra Gama e Luciana Karla Viana Barroso

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande

E-mail: danalencar16@gmail.com

Docente do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande

E-mail: lkarlab@yahoo.com.br

Introdução: A epilepsia do lobo temporal é um distúrbio cerebral que está associada à inflamação, sendo a interleucina-1 β (IL-1 β) o fator inflamatório predominante nesse processo. Estudos revelam que o uso de nanopartículas magnéticas (SPIONs) associadas ao alfa-metil-l-triptofano (AMT), marcador para a epilepsia, direcionam anticorpos a agirem contra a IL-1B produzida em uma região específica do sistema nervoso central, o que reduz e previne novos danos provocados pela epilepsia e sua subsequente inflamação no tecido. **Objetivos:** Promover uma revisão bibliográfica atualizada dos últimos anos a respeito do uso de anticorpos monoclonais para tratamento da epilepsia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que utiliza a prática baseada em evidências clínicas (PBE). O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se os seguintes descritores, encontradas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): anticorpos monoclonais e epilepsia. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos completos disponibilizados online nos últimos 5 anos. **Resultados:** Exames de imagem e histopatológicos, atrelados à biologia molecular, demonstraram que o campo magnético direcionou os AMT-anti-IL-1B-mAB-SPIONs a atravessarem a barreira hematoencefálica, e a molécula de AMT permitiu a entrada das partículas em neurônios epileptogênicos do parênquima temporal. Os resultados comprovaram a efetiva inibição inflamatória pela inativação da IL-1B ligada ao anticorpo monoclonal. **Conclusão:** Conclui-se que os anticorpos monoclonais para a IL-1B, juntamente às partículas de AMT e SPIONs, além de melhorar o tratamento da epilepsia por meio da especificidade da ação terapêutica para os locais de lesões epilêpticas no lobo temporal, desvendam uma nova e esperançosa relação da ciência e pacientes portadores de epilepsia.

Palavras-Chave: Anticorpos monoclonais; Epilepsia refratária; Epilepsia no lobo temporal.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE PACIENTES REFRACTÁRIOS ÀS DROGAS ANTIEPILEPTICAS (DAEs)

Aldrin Pinheiro Belarmino¹; Andreza Neves Remígio¹; Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque¹; Nelson Antônio da Silva Segundo¹; James Tomaz-Morais².

Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Unipê – Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB).

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Unipê - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB).

E-mail: nelsonnsegundo@gmail.com

Introdução: Epilepsias focais incluem distúrbios unifocais e multifocais bem como crises envolvendo um hemisfério cerebral. Tal doença crônica tem como base terapêutica o uso de antiepiléticos, cuja finalidade é interromper múltiplas descargas de impulsos neuronais. Todavia, uma parcela desses pacientes apresenta epilepsia refratária, impossibilitando-os de fazer a farmacoterapia. Nesse cenário, o canabidiol (CBD), recebe interesse significativo para o tratamento da epilepsia. **Objetivos:** Ressaltar os efeitos adversos da terapêutica atual antiepilética, bem como demonstrar os benefícios da utilização do canabidiol no tratamento da epilepsia refratária. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos indexados nas bases de dados da Pubmed e Scielo. Foram incluídas na pesquisa revisões sistemáticas da literatura com e sem metanálise, estudos randomizados e ensaios clínicos, em inglês ou português. **Resultados:** A terapêutica das epilepsias focais volta-se, sobretudo, ao uso de carbamazepina e lamotrigina, que apresentam como efeitos adversos: sonolência, irritabilidade, náuseas e tonturas. Avanços da neurobiologia epilética e farmacologia molecular mostraram a descoberta de vias neuroquímicas como alternativa para pacientes refratários aos DAEs. Nessa ótica, houve um crescente interesse no uso dessas drogas no tratamento de síndromes epiléticas, após relatos de algumas respostas em pacientes, tendo em visto seus efeitos de neuroproteção e anticonvulsivo. Ademais, um estudo realizado na UNIFESP, avaliou o efeito do canabidiol em indivíduos com epilepsia focal mostrando resultados satisfatórios. Embora os efeitos adversos dos canabinóides não estejam esclarecidos, a sonolência, fadiga, perda ou ganho de peso, diarreia e aumento ou redução do apetite são tidos como efeitos adversos de tal. **Conclusão:** De certo, é indubitável ressaltar a importância do canabidiol como opção terapêutica para o tratamento das epilepsias focais, tendo em visto suas ações protetoras no cérebro epilético. Outrossim, é essencial avançar nas pesquisas para estabelecer os limites terapêuticos da droga.

Palavras-Chave: Epilepsia; DAEs; canabidiol; neuroproteção

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

OBESIDADE PEDIÁTRICA: UMA VISÃO SOCIAL E MORFOFISIOLOGICA

Autores: Natália Fernandes Ribeiro; Maria Vitória Lacerda Rodrigues de Aquino;
Natália Victória Guedes Galindo.

Curso: Medicina

Instituição: UNIPÊ – Centro Universitário de João Pessoa

Cidade: João Pessoa - PB

E-mail: nataliafernandes628@hotmail.com

Introdução: A obesidade se apresenta como Doença Crônica Não Transmissível de caráter multifatorial, sendo conceituada pelo excesso de gordura corporal. Atualmente, apresenta grande prevalência entre crianças, tornando indispensável o acompanhamento do desenvolvimento infantil e o controle alimentar dos pequenos, para a detecção e tratamento dessa patologia de forma precoce e eficaz. **Objetivos:** A partir de um estudo de revisão sistêmica, é almejado fazer a análise epidemiológica da obesidade infantil e identificar as causas principais da doença, além de verificar quais as intervenções que se destacaram nesta última década como forma de diminuir e/ou prevenir a obesidade em crianças. **Metodologia:** A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográficas, utilizando portarias disponibilizados pelo Ministério da Saúde e artigos publicados a partir de 2010 nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e SciELO. **Resultados:** Nas últimas décadas, foi observado um processo de transição epidemiológica e nutricional que evidencia uma modificação, o aumento da obesidade e a diminuição da desnutrição em crianças e adolescentes. Nesse viés, esse crescente índice da obesidade pediátrica tem como causa principal o grande consumo de alimentos industrializados, a inatividade física e os distúrbios metabólicos. Das intervenções em âmbito social, as que mais se destacaram foram realizadas pela Atenção Primária a Saúde, através da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e do Programa Saúde na Escola (PSE). Sendo, portanto, fundamentais para a prevenção de obesidade, com o incentivo à alimentação saudável e práticas de exercícios. **Conclusão:** A obesidade pediátrica surge a partir de fatores genéticos, sociais e psicológicos, os quais causam impactos sobre o desenvolvimento do paciente. Com isso, a atuação da Atenção Básica tem por objetivo prevenir e tratar, através do acompanhamento nutricional, comportamental, médico e psicológico da comunidade, bem como do incentivo ao autocuidado e à prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Obesidade; Obesidade pediátrica; Sobrepeso.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

OCORRÊNCIA DE CRIMES SEXUAIS E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS NOS AGRESSORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Clara de Araújo Remígio Batista; Andreza Neves Remígio; Luiza Favero Meira; Victoria Maria Ribeiro Dornelas; James Felipe Tomaz de Moraes.

Acadêmico(a) de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa- PB

Email: mariaclararemigio@hotmail.com

Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa-PB

Email: jamesftmoraes@gamil.com

Introdução: A violência sexual é um problema de saúde pública, portanto é necessário uma discussão acerca dessa temática, buscando entender a matriz do problema e combatê-lo, evitando novos casos ou casos reincidentes. **Objetivos e metodologia:** O propósito desse trabalho foi apontar a existência de uma relação entre crimes sexuais e alguns transtornos mentais em assediadores, através de uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo, Medline. **Resultados:** As pesquisas realizadas não demonstram um consenso acerca do perfil psicológico do estuprador. Contudo, a existência de uma relação entre transtornos psiquiátricos e os agressores sexuais é inegável. A esquizofrenia, o transtorno bipolar (prevalentemente na fase maníaca) e o retardo mental são as alterações que mais se relacionam com a prática de crimes sexuais, podendo ser o fator ou o motivo associado. Os estudos revelam que fatores de riscos incluem: crime sexual prévio, idade jovem, problemas de relacionamentos, preferências sexuais desviantes e traumas sexuais na infância, que representaram um preditor sexual em que o risco aumenta em cinco vezes. A preferência nesses casos são crianças, entretanto, o perfil da vítima entre os transtornos prevalentes supracitados são variantes. **Conclusão:** A associação entre os distúrbios psiquiátricos e o perfil do agressor sexual ainda carece de estudos que atribuam grande relevância e consistência dos dados. Todavia, entender os fatores precursores servem para criar formas de prevenir reincidência de casos, intervindo sobre o agressor.

Palavras – chave: violência sexual; distúrbios mentais; agressor sexual.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

OFICINA DE CANTO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NA SAÚDE MENTAL

Jardiel Araújo de Sousa; Alba Valéria Vieira da Silva e Carolina Farias Almeida Gomes.

Curso: Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

E-mail: jardielaraujodesousa@hotmail.com

Fisioterapeuta Carolina Farias Almeida Gomes, Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande- PB.

E-mail: carolinagomespb@gmail.com

Introdução: O projeto de canto surgiu pela necessidade de promover uma melhor qualidade de vida aos usuários do Núcleo de Atenção Integral a Saúde Mental do Município de Boa Vista-PB, utilizando a música como ferramenta terapêutica as pessoas em sofrimento psíquico que buscam apoio na instituição. **Objetivos:** O projeto objetivou promover a socialização entre os pacientes de maneira que, pudesse possibilitar a redução de dores emocionais como tensão, medo, estresse e tristeza, objetivando ainda, na reconstrução da autoestima e autoconfiança por meio das intervenções na oficina de canto. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido tendo como o objeto de estudo a oficina de canto aos usuários; durante as oficinas foram realizadas um momento de fala e escuta, atividades de relaxamento, técnica vocal respeitando os limites de cada usuário, exercícios de respiração, seguida dos ensaios com as músicas de punho popular e da vivência cultural do grupo terapêutico. **Resultados:** O projeto proporcionou uma mudança significativa na vida dos usuários, contribuindo para um melhor equilíbrio emocional, interação social que por sua vez uma grande maioria dos usuários haviam perdidos o vínculo familiar e social, proporcionou o bem-estar, amenizando a ansiedade e com todos esses benefícios realizamos uma apresentação cultural com as músicas estudadas durante as intervenções. **Conclusão:** Para tanto, o projeto possibilitou uma oportunidade de inserir o canto como atividade terapêutica aos usuários, beneficiando positivamente na vida dos mesmos, possibilitando ainda, uma melhor qualidade de vida e um atendimento mais humanizado na saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Recurso Terapêutico; Oficina de Música; Humanização da Saúde Mental.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

OS CONFLITOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

Ana Beatriz Menezes Pinto; Manoel Marques de Figueiredo Júnior.

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança,
João Pessoa.

E-mail: aanabeatrizmp@gmail.com

Introdução: A prática do cuidado em pacientes oncológicos terminais deve ser sustentada nos pilares da humanização evitando, ao máximo, o sofrimento na última fase da vida. Essa consciência iniciou-se no século XX, com a fundação do Hospício de S. Christopher, por Cecily Saunders, que promovia circunstâncias humanas, sociais e espirituais para o indivíduo em fase terminal. Tendo em vista que o ciclo biológico natural corresponde ao falecimento dos pais previamente ao óbito dos filhos, a criança portadora de doença em fase final torna-se protagonista, já que sua condição é capaz de mudar a dinâmica familiar em vários aspectos. **Objetivos:** Analisar os conflitos nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos. **Metodologia:** Nesta revisão, buscaram-se artigos de literatura médica indexados nas bases de dados eletrônicas, LILACS, PubMed, *National Library Of Medicine* (MedLine), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), publicados entre os anos 2005 a 2019. **Resultados:** O envolvimento familiar pode gerar conflitos na relação com a equipe cuidadora, que deve estar em harmonia quanto a condição do paciente e seu prognóstico, já que esse processo pode ser lento, e além disso, deve ser baseado em aspectos objetivos, como exames anatomopatológicos, por exemplo. A confirmação do diagnóstico e elaboração terapêutica requerem sensibilidade e uso de linguagem simples ao comunicar os familiares, em um espaço respeitoso, priorizando a escuta da opinião familiar de forma acessível. Geralmente há tentativa de enfrentamento verbal, sendo imprescindível a postura solidária e cordial dos médicos. **Conclusão:** O cuidado paliativo em pediatria é considerado a assistência da mente, do corpo e espírito da criança, como também apoio à família no luto. A qualidade do relacionamento médico-paciente é significativa no tratamento, é sempre direcionando a conversa na melhor opção para a criança, facilitando o entendimento da família e criando um ambiente de confiança, respeito e cumplicidade.

Palavras-chave: Oncologia, Pediatria, Paliativo.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

PATOGÊNESE DO DIABETES INSIPIDUS INDUZIDO PELO USO DO LÍTIO NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS BIPOLARES

Ravy Lopes Silva; Lucas Serqueira Brito dos Santos.
Acadêmico de Medicina da Faculdade UFPB, João Pessoa.
E-mail: ravy.1999@gmail.com

Introdução: O lítio é o tratamento de primeira escolha para o transtorno bipolar, prevenindo recorrências e tentativas de suicídio. Sua utilização reduz os sintomas em 70%-80% dos pacientes. Diabetes insipidus (DI) nefrogênico acomete 20-40% dos pacientes tratados com essa medicação. Nesse sentido, trabalhos recentes procuram esclarecer como o lítio induz essa nefrotoxicidade. **Objetivos:** GERAL: Entender a patogênese do DI causada pelo uso do lítio. ESPECÍFICO: Análise de artigos que relacionem incidência do DI ao uso do lítio; entendimento das principais teorias para a patogênese do DI induzido pelo uso do lítio. **Metodologia:** Revisão narrativa baseada na busca de artigos científicos (Scielo-PubMed), utilizando os descritores “diabetes insipidus-lítio-transtorno bipolar” e seus correlatos em inglês. **Resultados:** Estudos publicados entre 1979-1986 mostraram que o uso do lítio gerou perda da capacidade de concentração urinária em 54% dos 1.105 pacientes em terapia crônica (19% desenvolveram DI). Anteriormente se achava que a inibição da adenilciclase, a redução dos receptores para ADH e a diminuição da expressão de aquaporina levariam ao quadro de DI. Entretanto, estudos recentes mostram que DI aparece dissociado da inibição da adenilciclase, através de um mecanismo de inibição da enzima intracelular GSK-3, que controla o transporte de água/sódio via AQP2/ENaC, tornando a célula menos responsiva aos efeitos do ADH. Outros estudos demonstram que o lítio pode induzir a expressão da COX-2 na medula renal via inibição da GSK-3, gerando o quadro de poliúria. **Conclusão:** É necessário a correlação terapêutica psiquiatra/nefrologista na prevenção de DI induzida pelo lítio. A monitoração dos níveis séricos de creatinina dos pacientes tratados com lítio é mandatória para detecção precoce de uma doença renal. Com esse conhecimento da forma como o lítio modula as células renais tem-se a oportunidade para criação de novas estratégias terapêuticas que acarretem desfechos mais favoráveis a pacientes que precisem do lítio no tratamento do transtorno bipolar.

Palavras-Chave: Diabetes Insipidus; Lítio; Transtorno Bipolar.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

PERFIL DOS ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU

Laís Carvalho do Nascimento; Edla Morgana Oliveira Rocha; Maria Beatriz de Andrade Silva; Yasmin Santos Lopes; Adelson Francisco Ferreira Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança - FACENE, Cidade: João Pessoa, E-mail: lais.carvalho.99@hotmail.com

Docente da Faculdade Nova Esperança- FACENE, Cidade: João pessoa E-mail: adelsonfacene@gmail.com

Introdução: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um ponto de atenção que integra a Rede de Urgência e Emergência (RUE) e à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem como uma de suas demandas as urgências psiquiátricas. O SAMU executa os atendimentos de urgências psiquiátricas com o propósito de encaminhar os usuários em crise a um ponto da RUE. **Objetivos:** Caracterizar os atendimentos de Urgências psiquiátricas realizados pelo SAMU. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantitativa de caráter exploratório, o universo da pesquisa foi constituída pelos dados contidos nas fichas de atendimentos realizados pelo SAMU de Mamanguape durante o período de janeiro/2017 a dezembro/2017. **Resultados:** No período descrito, o SAMU atendeu 883 casos, onde 78 (8,83%) foram emergências psiquiátricas. Houve predominância no sexo masculino 58 (74,3%) comparado ao sexo feminino 18 (23%), seguindo de 2 (2,7%) que não houve informação do sexo. As maiorias dos atendimentos ocorreram no período diurno 58 (74,3%), seguido do período noturno com 18 (23%), e 2 (2,7%) sem informações. As idades dos pacientes variaram de 11 a maior de 60 anos, destacando como o maior percentual a faixa etária correspondente ao intervalo de 19 a 30 anos, sendo 29 (37,2%) dos atendimentos. Foram encaminhados para hospitais psiquiátricos 47 (60,2%) das ocorrências, 26 (33,3%) foram atendidos no local e liberados e 5 (6,5%) das fichas não possuíam informações. **Conclusão:** Conclui-se, que o estudo expôs um elevado numero de atendimentos de origem psiquiátrica. Revela ainda que os destinos dos usuários continuam sendo na sua maioria os hospitais psiquiátricos, em desencontro com as estratégias de desinstitucionalização. Espera-se ainda que este estudo sirva de contribuição para gestores e profissionais de saúde que atuam na RAPS a elaborarem estratégias que busquem diminuir as ocorrências de urgências psíquicas.

Palavras-chave: Urgência; saúde mental; emergência psiquiátrica.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

PRÉ-ECLÂMPسيا COMO FATOR DE RISCO DE EPILEPSIA EM NEONATOS

Thalia Pinheiro Cavalcante de Oliveira; Umbelina Figueredo de Sousa Neta; Maria Fernanda Queiroga Romão; Lais Stephani Ricardo de Araújo; Neyce do Nascimento Matos;

Acadêmica de enfermagem da faculdade Internacional da Paraíba/ FPB, João Pessoa - PB

Thaliapc.oliveira@gmail.com

Docente de enfermagem da faculdade Internacional da Paraíba/ FPB, João Pessoa - PB

Neyce_matos82@hotmail.com

A gravidez é um processo fisiológico onde ocorrem alterações hormonais, metabólicas e físicas. Mesmo havendo alterações, o corpo mantém um equilíbrio hemodinâmico para haver homeostase. Alterações patológicas comprometem esse equilíbrio, como é no caso da doença hipertensiva específica da gestação, geralmente caracterizada pela tríade hipertensão, proteinúria e/ou edema. A pré-eclâmpsia traz riscos para o feto em seu desenvolvimento intrauterino como também em neonatos. Entende-se que a pré-eclâmpsia é a causa de morbidade materna mais comum, podendo evoluir para suas formas mais graves, apresentando a eclâmpsia e síndrome de HELLP, aumentando ainda mais os riscos de vida do bebê. O objetivo do presente trabalho é apresentar constatações clínicas de mulheres que tiveram pré-eclâmpsia e desenvolveram para quadros mais severos e proporcionam um ambiente mais propício para os neonatos desenvolverem crises epiléticas no período perinatal e a importância do pré-natal na prevenção de agravos. Foi utilizada uma metodologia de caráter exploratório, onde foram feitas pesquisas em plataformas acadêmicas e revistas de referência para evidenciar o embasamento do conteúdo descrito. As crises de epilepsia que se sobressaem no período neonatal, estão relacionadas à imaturidade do sistema nervoso. Porém a fragilidade que desencadeia a crise epilética começa no período intrauterino em gestantes que desenvolvem a pré-eclâmpsia, podendo apresentar uma resposta imunológica ao trofoblasto levando a uma má adaptação placentária, o que diminui o fluxo sanguíneo para o feto, induzindo assim, ao parto prematuro. O resultado desse fenômeno desencadeia crises epiléticas ao neonato que configura-se como uma descarga neuronal excessiva e sincrônica de neurônios no SNC. Desta forma, concluiu-se que é indubitável um acompanhamento pré-natal para uma identificação precoce desta patologia, evitando assim, riscos para a mãe e o feto.

Palavras-chaves: Pré-eclâmpsia; Síndrome de HELLP; Epilepsia; Neonatos;

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

PROBLEMAS NA COGNIÇÃO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO ÁCIDO VALPRÓICO NO PERÍODO GESTACIONAL

Luciclaudio Garcia de Azevedo Junior; Kamana Beatriz Basílio; Otilia Jurema de Carvalho Neta; Carlos Roberto Gomes da Silva Filho; Janine Agra Padilha.

Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ,
João Pessoa – Pb.

E-mail: luciclaudio2009@hotmail.com

Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa – PB.

E-mail: janineagrapadilha@gmail.com

Introdução: O Ácido Valpróico é um anticonvulsivante usado para tratar epilepsia por bloquear as descargas repetidas e prolongadas dos neurônios causadores das crises epiléticas, sendo empregado no tratamento da epilepsia em mulheres grávidas devido a sua alta eficácia. Os efeitos indesejados associados a esse psicofármaco podem ser leves e reversíveis, como êmese; ou graves, irreversíveis e fatais, como teratogenicidade. Assim, o seu uso por gestantes pode causar impactos graves tanto nela quanto no bebê, sendo um deles a diminuição da cognição em crianças expostas na vida intrauterina ao medicamento. **Objetivos:** Discutir a relação do uso do antiepilético valproato de sódio durante a gravidez com a diminuição do desenvolvimento cognitivo das crianças expostas ao fármaco no período intrauterino. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas nas bases de dados como Scielo, BVS e Pubmed nos idiomas português e inglês, considerando o período de publicação entre 2009 e 2019. As palavras-chave utilizadas foram: ácido valpróico, cognição, anticonvulsivantes, criança e gestantes, a partir das quais foram disponibilizados 12 artigos científicos permeando a temática, em que 6 deles tiveram maior relevância (revisões sistemáticas, estudo retrospectivo e descritivo e revisões literárias) e foram usados após exclusão pelo título, resumo ou texto completo. **Resultados:** As evidências mostraram que crianças expostas no útero materno ao valproato de sódio tiveram desenvolvimento cognitivo inferior às crianças que não foram expostas ao fármaco e às crianças que foram expostas a outros tipos de antiepiléticos, mostrando ligação entre a dose do Ácido Valpróico e a habilidade das crianças. **Conclusão:** Constatou-se ligação entre o uso de certos anticonvulsivantes durante o período gestacional com a diminuição do desenvolvimento cognitivo de crianças na primeira infância e na fase escolar, sendo o mais impactante o efeito do Valproato de Sódio, porém ele ainda continua sendo a droga mais eficaz para gestantes com epilepsia dado sua resposta positiva às crises.

Palavras-chave: Ácido Valpróico; Cognição; Anticonvulsivantes; Crianças; Gestantes.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Isabella Machado Arruda¹; Thaynar Ewillyn Souza Monteiro Xavier¹; Maria Alice Santos Falconi da Costa¹; Elise Maria Anacleto de Albuquerque¹; Fabiana Medeiros de Brito².

¹Acadêmico(a) de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

E- mail:isabellamarruda@gmail.com

²Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

E-mail:fabianabrito_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se como assédio moral a exposição dos trabalhadores a repetitivas humilhações e constrangimentos da jornada de trabalho. **OBJETIVOS:** Descrever as principais características do assédio moral no âmbito da saúde e averiguar os principais sintomas vivenciados por profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza bibliográfica, com publicações disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2014 a 2018. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “comportamento social and moral and saúde”. A população de estudo foi composta de 93 publicações, dentre as quais 18 artigos fizeram parte da amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ano de 2016 destacou-se com um maior quantitativo de publicações, totalizando 9 (45%) artigos. Quanto à formação acadêmica, observou-se que a grande maioria dos pesquisadores dos artigos é da área de Enfermagem com 10 (50%) das publicações. Quanto às modalidades dos estudos contemplados, observou-se 15 (75%) artigos originais e 5 (55%) de revisão. Em relação aos enfoques, contemplou-se duas categorias temáticas: *Categoria I:* “A prática do assédio moral no âmbito laboral de saúde” cujos estudos referiram que o assédio moral é um dos aspectos da violência laboral que se estabelece por comportamentos agressivos, cruéis, ameaçadores e humilhantes, repetitivos, exercitados por um indivíduo e/ou um grupo contra uma mesma pessoa, no intuito de desestabilizá-la. Já na *Categoria II:* “Fatores e consequências acerca da prática do assédio moral no ambiente laboral”, os estudos mencionaram acerca dos fatores e consequências do assédio moral que levam o indivíduo ao sofrimento intenso mediante humilhações e situações vivenciadas no âmbito do trabalho. **CONCLUSÃO:** A violência física e/ou psicológica está presente em diversos ambientes laborais, sendo o ambiente da saúde extremamente propício, especialmente ao assédio moral, dado o vínculo emocional construído entre a equipe de saúde e seus pacientes.

Palavras-chave: Comportamento social; Moral; Saúde; Saúde do trabalhador; Assédio moral.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

RELAÇÃO DA EPILEPSIA NO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO BIPOLAR

Maria Fernanda Queiroga Romão; Thalia Pinheiro Cavalcante de Oliveira; Umbelina Figueiredo de Sousa Neta; Lais Stephani Ricardo de Araújo; Prof Neyce de Matos.

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa.

Email: fernandaacademico@hotmail.com

Docente da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa.

Email: neyce_matos82@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é uma doença cerebral crônica de várias causas, manifestada por crises epiléticas e que atinge cerca de 1% da população geral, ou seja, a cada duas mil pessoas, duas são atingidas por ano. Os pacientes com epilepsia têm fortes traços neuróticos, como a ansiedade, a culpa, a ruminação, a baixa autoestima, o comportamento antissocial e as somatizações. Os mesmos podem manifestar o transtorno bipolar, o qual é uma condição psiquiátrica de caráter genético, manifestada por alterações nos receptores e pós-receptores de neurotransmissores, causando mudanças de humor de difícil controle. **Objetivo:** Realizar um levantamento na produção científica de forma clara sobre a causa do transtorno bipolar em pacientes epiléticos de acordo com levantamento de dados feitos. **Metodologia:** A metodologia usada segue preceitos de revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos de referência que enriquecessem os dados científicos. **Resultados:** Através do estudo foi identificado que pacientes com epilepsia do lobo temporal, são mais suscetíveis a manifestar transtornos bipolares, como a depressão, do que em outros tipos de epilepsia. Assim como, os sintomas de tais transtornos são mais brandos na epilepsia do que em pacientes bipolares puros. **Conclusão:** É possível concluir que ainda há poucos resultados a respeito das causas da predisposição da epilepsia do lobo temporal ocasionar o transtorno bipolar, pois existem controvérsias quanto à lateralidade do foco epilético e o desenvolvimento do mesmo. Alguns pesquisadores sinalizam o foco à direita da epilepsia do lobo temporal como o responsável pelo desenvolvimento do transtorno, outros à esquerda e terceiros não registraram qualquer evidência científica para o fato.

Palavras-chave: epilepsia; epilepsia do lobo temporal; transtorno bipolar;

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

RELAÇÃO ENTRE A ASCENSÃO DO CAPITALISMO E INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS

Nogueira, C. G.

Ferreira, A. E. M.

Bezerra, R. G. L. de

Bezerra, M. F.

Luzes, R. A.

INTRODUÇÃO: Saúde mental é ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. Segundo a psicanalista Yanina Stasevskas, o Brasil passa por um aumento na incidência nos desequilíbrios que são subprodutos do sistema capitalista vigente. As exigências da sociedade na atualidade rotinizam o sentido da vida, deixando no corpo as marcas do sofrimento, que se manifestam nas mais variadas doenças, além de atentar contra a saúde mental. **OBJETIVOS:** Constatar o aumento de internações para tratamento de transtornos mentais e comportamentais devido a atual ascensão do capitalismo nas cidades de João Pessoa e Campina Grande. **METODOLOGIA:** Elaborou-se uma pesquisa epidemiológica com as populações de João Pessoa-PB e Campina Grande-PB, nos meses de setembro e outubro de 2015, 2016 e 2017 com os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS-SIH/SUS). As análises foram feitas com os dados de internações para tratamento de transtornos mentais e comportamentais na faixa etária de 20-29 anos. **RESULTADOS:** Trata-se de um estudo baseado nos dados de internações para tratamento de transtornos mentais e comportamentais. No ano de 2015, João Pessoa apresentou 67,5% de internações comparado a Campina Grande que apontou 27,1%. Em 2016, João Pessoa 58,6% e Campina Grande 38,31%. E, no ano de 2017, João Pessoa 61,8% de internações e Campina Grande, 34,9%. Com isso, percebe-se como a capital mantém alto o percentual de internações nos três anos e o aumento de casos na cidade Campina Grande, visto que as duas cidades apresentam aproximação ao modo de produção capitalista e falta de relevância com a saúde mental. **CONCLUSÃO:** O artigo explana como a contínua ascensão do capitalismo implicou no aumento da incidência de internações para tratamento de transtornos mentais e comportamentais entre os jovens adultos na faixa etária de 20-29 anos.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

RISCO DE MALFORMAÇÃO FETAL DEVIDO AO USO DE DROGAS ANTIEPILÉPTICAS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Expedito Nóbrega de Medeiros Filho; Fábila Isabel Parente de Alencar Alves; Gabriela Parente Gomes de Alencar; Vitor José Lopes de Araújo; ²Luciana Karla Viana Barroso

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande/PB.

E-mail: expeditonmfilho@gmail.com

²Orientadora e Docente do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande/PB.

E-mail: lkarlab@yahoo.com.br

Introdução: A epilepsia, doença cerebral crônica mais comum, afeta cerca de 0,3% a 0,5% das mulheres grávidas. Dada a natureza da condição, o tratamento farmacológico durante a gravidez é crucial, visando diminuir a ocorrência de convulsões. Entretanto, estudos mostram que algumas drogas antiepiléticas (DAEs) são teratogênicas e estão associadas a um risco aumentado de malformação congênita nos fetos. **Objetivos:** Esse artigo tem como objetivo principal analisar a correlação entre o uso de fármacos anticonvulsivantes durante a gestação e a ocorrência de malformações fetais. Além disso, busca revisar possíveis opções terapêuticas no tratamento da epilepsia na gravidez. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária que teve como bases de dados publicações indexadas no PUBMED, UPTODATE e MEDLINE. Foram encontrados 53 artigos, sendo incluídos 10 no presente estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram publicações do tipo revisão sistemática, metanálise e ensaio clínico, dos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, e com os descritores presentes no DeCS “Antiepileptic drugs”, “Pregnancy” e “Malformations”. **Resultados:** De acordo com os artigos estudados, constatou-se que as DAEs mais antigas estão relacionadas a um aumento expressivo do risco de malformação congênita. O Ácido Valpróico é relatado como a DAE com o maior grau de teratogenicidade e está associado a defeitos cardíacos, no tubo neural, em fendas orofaciais e malformações esqueléticas. Ademais, a politerapia com DAEs e o aumento nas doses também evidenciaram um maior risco de deformidades congênitas. A maioria dos estudos apontou a Lamotrigina e o Levetiracetam como as DAEs de escolha para gestantes, pois foram as que menos apresentaram eventos teratogênicos. **Conclusão:** Sendo assim, o manejo de gestantes com epilepsia deve se basear otimizando o tratamento antes da concepção, devendo envolver a prescrição de DAEs que controlem as convulsões com a menor dose efetiva, prevenção do Ácido Valpróico, prevenção da politerapia, além da suplementação dietética.

Palavras-chave: Malformação; Drogas Antiepiléticas; Teratogenicidade; Gestação.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

CORRELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL E A CAPACIDADE FUNCIONAL NA TERCEIRA IDADE

Matheus de Medeiros Santana¹, Cecília Pereira Ferraz²; Valéria Cristina Silva de Oliveira³; Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro⁴;

¹Acadêmico de medicina na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife-PE.

E-mail: 12.medeiros@gmail.com

²Acadêmica de medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB.

³Docente na Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB.

⁴Docente na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife-PE
E-mail: leilan@uol.com.br

Introdução: O bem-estar mental vem sendo umas das principais preocupações na atualidade e, na terceira idade, devido ao sedentarismo e fatores pessoais, há um agravamento a essa saúde, a qual é fundamental para um envelhecimento ativo e saudável. O envelhecimento é caracterizado por diversas alterações no metabolismo humano, as quais potencialmente produzem uma redução da capacidade de adaptação do indivíduo. A habilidade do indivíduo para decidir e atuar em suas atividades da vida diária de forma independente tem sido considerado a capacidade funcional. **Objetivos:** Analisar possíveis correlações entre a saúde mental e a capacidade funcional na terceira idade. Expor riscos físicos relacionados a patologias mentais e possibilitar estudos sobre promoção a saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura entre 2013 a 2018 nas bases de dados Scientific Electronic Library e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos 6 publicados em português, que contivessem os descritores: “saúde mental”, “idosos”, saúde física”. **Resultados:** Os resultados apontaram a relação entre distúrbios psíquicos, tais como depressão, com alterações neurais, hormonais e do sistema imunológico, o que tem sido apresentado como mecanismos causais que podem predispor ao declínio da saúde física do idoso. A perda do prazer ou interesse, o isolamento social, falta de motivação com as relações pessoais, pode comprometer a realização das atividades básicas da vida diária. Verificou-se que além da depressão, o estresse e ansiedade têm estatisticamente causado maior redução do desempenho funcional da pessoa idosa. **Conclusão:** Diante disso, a recomendação de ações de prevenção e promoção à saúde mental da população idosa por meio de atividades e intervenções intersetoriais articuladas, direcionadas a melhoria da capacidade funcional. Estudos para maior aprofundamento das questões relacionadas a saúde mental como fatores de risco para redução da capacidade funcional devem ser conduzidos.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção à saúde do idoso; Promoção da saúde.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cecília Pereira Ferraz¹; Matheus de Medeiros Santana²; Márcia Ferraz Pinto³; Valéria Cristina Silva de Oliveira³

¹Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB.

E-mail: ceciliapferraz@hotmail.com

²Acadêmico de medicina na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife-PE.

³Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa-PB.

E-mail: valeriapsico@hotmail.com

Introdução: A mudança drástica do estilo de vida do estudante de medicina e a formação acadêmica marcada por estresse psicológico, ansiedade, pelas relações interpessoais, desencadeiam consequências nos níveis físico, mental e social do aluno. Entre elas está o consumo de substâncias psicoativas que ativam os circuitos neurais em busca de recompensa e prazer a fim de aliviar tais sinais e promover bem-estar. **Objetivos:** Analisar o consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina, descritos na literatura científica brasileira, nos últimos oito anos. Expor riscos associados ao uso abusivo de substâncias psicoativas e possibilitar estudos sobre ações de conscientização. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática integrativa da literatura indexada entre 2010 e 2018 nas bases de dados *Scientific Electronic Library* e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos 10 artigos publicados em língua portuguesa, que contivessem os descritores: “substâncias psicoativas”, “estudantes de medicina” e “consumo de álcool”; e descrevessem o uso de substâncias psicoativas em acadêmicos do curso de medicina no Brasil. **Resultados:** Os resultados apontaram para o alto consumo de substâncias psicoativas entre os acadêmicos de medicina. Verificou-se o consumo do álcool como sendo a substância mais utilizada, variando de acordo com o ano de curso e fatores socioeconômicos e, em segundo lugar, o tabaco associado. Constatou-se a prevalência de alunos que fazem ou já fizeram uso de ansiolíticos, com maior frequência nos últimos anos de curso e de uso de estimulantes nos primeiros períodos de formação acadêmica. Para as substâncias ilícitas, o uso foi pelo menos uma vez na vida. **Conclusão:** Diante disso, vê-se a necessidade da adoção de práticas e estratégias de intervenção, prevenção e tratamento, bem como a relevância de—novos estudos para maior compreensão dos motivos que contribuem para a elevação do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina.

Palavras-chave: Psicoativos, Estudantes de Medicina, Estilo de Vida.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fabiana Medeiros de Brito; Izadora Barbosa Mendes; Maria Isabel Teodoro Fernandes
Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Cidade.

E-mail: misabelteodorof@gmail.com

Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

E-mail:fabianabrito_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Síndrome de Burnout (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional trata-se de um transtorno emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante da sobrecarga no trabalho, que apresenta competitividade ou responsabilidade. Logo, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais características e consequências da SB no âmbito da saúde do Trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, que apresentou como fonte de dados publicações acerca da temática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2014 a 2018. No sentido de atender ao objetivo do estudo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “esgotamento profissional and saúde do trabalhador and saúde”. Sendo assim, a população de estudo foi composta de 184 publicações, sendo 30 artigos que fizeram parte da amostra, respeitando os critérios de inclusão: artigos da língua portuguesa. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que no ano de 2014 houve um maior quantitativo de publicações com um total de 10 (34%) artigos, seguido pelo ano de 2017 com 8 (27%) artigos. Os anos de 2015, 2016 e 2018 somaram 4 (13%) artigos cada. No tocante às modalidades dos estudos contemplados, observou-se 21 (70%) artigos originais e 9 (30%) de revisão. Quanto aos enfoques dos estudos inclusos na pesquisa, contemplaram-se duas categorias temáticas: Categoria I: “Caracterização da SB no ambiente laboral” e Categoria II: “Consequências da SB para a saúde dos trabalhadores”. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica claro que a partir do estudo o ambiente laboral tem uma relevante relação a diversas características como a resposta emocional e às condições de estresse crônico em razão de jornadas intensas de trabalho, levando a sérias consequências para a saúde do trabalhador e tendo como principal a SB, haja vista

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL
JOÃO PESSOA - PB
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019**

que está associada a diversos tipos de disfunções pessoais às quais repercutem no surgimento de problemas psicológicos, físicos e sociais.

Descritores: Esgotamento Profissional; Trabalho; Saúde.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES: TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA

Flávia Torres da Silva Guedes; Perciliano Dias da Silva Neto; Wiliane Santos Dias
Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa,
Paraíba.

E-mail: flavia_493@hotmail.com

Psicóloga, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba.

E-mail: percilianoneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o a síndrome de Burnout pode ser decorrente de fatores estressores sobre o indivíduo de forma crônica. Somado a isso, essa síndrome pode ser caracterizada por esgotamento emocional, sentimentos negativos para com as pessoas as quais o indivíduo se relaciona e com o seu próprio trabalho. Dessa forma, têm-se que as classes dos professores são susceptíveis a desenvolver essa síndrome tendo em vista o alto desgaste emocional e a sua realização pessoal. **OBJETIVOS:** Discorrer acerca da síndrome de Burnout, a associação entre a síndrome entre os professores e o tratamento multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrógrado, do tipo revisão bibliográfica a qual teve a Biblioteca Virtual em Saúde como banco de dados, utilizando os descritores: Burnout, estresse e professores. **RESULTADOS:** Têm-se que os professores são alvos de constantes avaliações a cerca dessa temática, tendo em vista a frequência dos fatores estressores os quais eles estão submetidos como os de natureza psicossocial, das suas funções laborais e o contexto os quais eles estão inseridos. O processo de Burnout é individual e pode levar décadas para se desenvolver, entretanto, se faz necessário intervir de forma precoce para minimizar os efeitos adversos da patologia e melhorar a qualidade de vida da pessoa acometida pela enfermidade. Logo, têm-se que a psicoterapia e a prática regular de exercício físico podem ser escolhidas para esse fim. **CONCLUSÃO:** Sabendo-se que a síndrome de Burnout está cada vez mais incidente entre os professores, podem ser traçadas estratégias para atenuar os efeitos dessa patologia. Dessarte, além do tratamento farmacológico, deve-se aliar a psicoterapia e a prática de exercício físico no intuito de promover uma melhor qualidade de vida e/ou a não incidência da doença.

Palavras-Chave: Burnout; Estresse; Professores.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO (SMPP): A COMPLEXA SITUAÇÃO QUE A FIGURA PARENTAL FAZ ADOECER O FILHO

Max Matias Marinho Júnior¹; Anna Luiza Fernandes da Câmara; Brenda de Souza. Ribeiro; Camille Feitoza Paredes Gomes; James Tomaz-Aquino ²

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: maxjr08@hotmail.com

²Docente da Faculdade Unipê, João Pessoa.

E-mail: james.tomaz@unipe.edu.br

Introdução: A Síndrome de Munchausen por procuração é um transtorno factício que simula uma falsa sintomatologia na criança pelo cuidador, principalmente a mãe, no qual afeta negativamente a saúde física e psicossocial em desenvolvimento do infante à medicalização excessiva e condutas desnecessária. Estudos apontam que o comportamento "perverso" desses responsáveis vêm de uma cadeia geracional de traumas em sua própria biografia. **Objetivo:** Esse estudo disponibiliza informações básicas à comunidade médica com intuito de sensibilizar os profissionais à essa patologia devido a sua subnotificação. **Metodologia:** A coleta de dados para revisão integrativa da literatura foi consultada na base de dados Pubmed. **Resultados:** A SMPP pode ser vista como uma variante da síndrome da criança espancada (BCS), sendo caracterizada por três condições específicas: lesão oculta proporcionada em discrição pelo cuidador, concepção de sintomas pelo autor e manifestações não induzidas nem concebidas, mas enfatizadas e exageradas pelo cuidador. Apesar da BCS ser uma causa importante de morbimortalidade pediátrica geral, com mais de 650 mil vítimas por ano nos EUA, a SMPP é na verdade um achado raro. Subjugada no passado, na atualidade norteamericana, muitos especialistas acreditam que é mais comum, com uma incidência anual relatada de 0,4 / 100.000 em crianças com menos de 16 anos e 2 / 100.000 em crianças com menos de 1 ano, embora seja, provavelmente, subnotificado. A taxa de mortalidade estimada de crianças com síndrome de Munchausen por procuração é de 9% nos EUA. Ademais, em território brasileiro presentifica-se uma insuficiência de dados satisfatórios acerca dessa doença. **Conclusão:** Essa revisão aborda conceitos e consequências desse abuso na infância, no qual a negligência e a subnotificação, principalmente no Brasil, contribuem para escassez na literatura sobre essa síndrome, sendo premente estudos para reconhecimento, compreensão e manejo da patologia.

Palavras-chave: Abuso infantil; Sintomas fabricados; Transtornos autoinduzidos.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

“SUTRODE: O ELETROCÊUTICO QUE PODE DESVENDAR O TRATAMENTO DA EPILEPSIA ATRAVÉS DA ESTIMULAÇÃO DO NERVO VAGO.”

Teresa Dávila Marques de Queiroga¹; Daniel Alencar de Andrade Campos¹; Larissa Carvalho Pereira Buriti¹; Marcio Luís Alves Gomes¹ e Luciana Karla Viana Barroso²

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande

E-mail: teresamqueiroga@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande

E-mail: lkarlab@yahoo.com.br

Introdução: A epilepsia vem desafiando a medicina ao longo de várias décadas. Para aqueles pacientes que não respondem à medicação, a estimulação do nervo vago aparece como uma alternativa promissora. Sendo assim, um novo estilo de fibra à base de grafeno está sendo utilizado para desenvolver o Sutrode, um dispositivo que combina as propriedades elétricas de um eletrodo com as propriedades mecânicas de uma sutura. O grafeno é uma alternativa devido à biocompatibilidade em longo prazo e às suas propriedades elétricas, mecânicas e térmicas. **Objetivos:** Apresentar o Sutrode como aprimoramento da técnica do VNS, enaltecendo a maior vida útil do dispositivo, maior compatibilidade biomecânica e menor custo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa que investigou a aplicabilidade do grafeno para tratamento da epilepsia através da VNS. Foram pesquisadas nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Google Scholar e Lilacs, no ano de 2019. **Resultados:** O Sutrode mediu a corticografia com baixo nível de ruído e aliviou os sinais de convulsão com sucesso através da imposição de estimulação elétrica. Além disso, foi capaz de restaurar a regulação nervosa em órgãos específicos, promover a cicatrização das conexões nervosas e combater efeitos adversos à técnica de VNS. O eletrodo apresenta como vantagem, a capacidade de atingir a doença mais especificamente, de fornecer a estimulação quando necessário e, em alguns casos, potencialmente, uma maneira muito mais eficaz de realmente tratar doenças específicas. Sua biocompatibilidade incrementa uma vida útil prolongada de dez anos. **Conclusão:** O Sutrode surge como uma opção de tratamento suplementar, proveitosa para pacientes com convulsões subentrantes que apresentam efeitos colaterais e complicações não identificadas, como hemorragia e infecção. Além de ser uma opção mais segura, por não trazer danos irreversíveis para o paciente e apresentar uma iminente menor taxa de desistência do tratamento.

Palavras-Chave: sutrode; VNS; epilepsia refratária; eletrocêutico.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

O TABAGISMO E SEU USO NA SOCIEDADE

Gabriel Santa Cruz Lins;
Camila Wanderley Porto
Gilcleison Douglas de Sousa Freire;
João Rafael Maroja Pedrosa da Cunha;
Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa.
E-mail: gabrielsantacl@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho, aborda o Tabagismo e sua ampla interferência no cotidiano da sociedade, de modo que, será exposto como esse tema escolhido atua interferindo na saúde das pessoas ou em outras esferas, como comportamentais e como isso afeta na coerção social. Os fatores que influenciam a aquisição e a manutenção do hábito de fumar nas pessoas são complexos, com uma interação de características individuais e do entorno social. Dessa forma, por englobar esferas diversas no âmbito da medicina, achamos pertinente discutir sobre tal problemática na medida que conseguiríamos traçar aspectos fisiológicos e impactos sociais em diversos setores populacionais, já que o tabagismo está presente nas diversas classes sociais, bem como mostrar de maneira ampliada e integrada – intuito principal do projeto – as características de tal vício. **OBJETIVO:** Relacionar o uso do tabagismo tanto com os problemas de saúde que podem ser causados por ele, quanto os problemas psicológicos. **METODOLOGIA:** O trabalho pautou-se no estudo do Instituto Nacional do Câncer “Causa e Prevenção do Cigarro na Sociedade” e no artigo científico “O Uso do cigarro e seus malefícios” realizado pela UFMG. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Percebeu-se a influência de teorias sociológicas e filosóficas que marcaram a história através de renomados pensadores. Nesse ínterim, consoante Carl Gustav Jung – sociólogo voltado à psiquiatria – em sua teoria do “Inconsciente Coletivo”, costumes de pretéritas sociedades perpetuam na história e estarão presentes no cotidiano de futuras gerações, dessa forma, nota-se que o tabagismo aplica-se a este pensamento, uma vez que no Brasil, o fumo era algo comum desde a sociedade indígena. Desse modo, segundo o INCA – Instituto Nacional de Câncer – no ano de 2018 cerca de 9,3% dos brasileiros acima de 18 anos praticam o tabagismo. É preciso uma breve explicação sobre a ação da nicotina para entender seu efeito fisiológico. Em primeiro efeito, a nicotina é inalada, e então, em segundos, se liga aos receptores nicotínicos colinérgicos cerebrais, que desencadeiam a liberação de dopamina, produzindo efeito prazeroso. Logo, cada vez mais, o usuário quer mais, e em maiores quantidades, visto que reduz o estresse e a ansiedade, levando assim à dependência física e psicológica. Portanto, de acordo com o artigo “O tabagismo e a mulher: Riscos, Impactos e desafios”, as mulheres possuem mais dificuldade de parar de tragar do que os homens, tendo em vista, que são mais suscetíveis à depressão, e ao efeito negativo, enquanto os homens são mais condicionados pelas condições farmacológicas. **CONCLUSÃO:** Destarte, é notório a prevalência deste tema na contemporaneidade, e os efeitos prejudiciais à saúde com a mesma prática, desse modo, além de uma imposição histórica cristalizada ao longo dos anos, o uso hodierno dos cigarros tradicionais e os

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

eletrônicos são utilizados como forma de status social, como descreve Pierre Bourdieu – filósofo francês – em sua teoria do “Poder Simbólico”.

Palavras-Chave: Tabagismo, cigarro, nicotina, dependência

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

TERAPÊUTICA DE GRÁVIDAS EPILÉPTICAS: MANEJO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA CLÁSSICA E ATUAL

Ana Delba Paiva Ferreira Lisboa Nunes¹; Andreza Neves Remígio¹; Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque¹; Nelson Antônio da Silva Segundo¹; Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo².

Acadêmico (a) de Medicina da Faculdade Unipê – Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB).

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Unipê - Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB).

E-mail: anadelba@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é uma das doenças neurológicas mais prevalentes na gravidez. Durante este período, os antiepiléticos apresentam riscos terapêuticos significantes em ambos os organismos, uma vez que a passagem transplacentária em quantidades clinicamente importantes foi documentada para vários antiepiléticos e a teratogenicidade é um dos seus possíveis efeitos. **Objetivos:** Demonstrar o manejo terapêutico atual para grávidas epiléticas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão baseada em artigos publicados nos últimos 5 anos indexados nas bases de dados da Pubmed e Scielo. **Resultados:** Quando se trata do tratamento farmacológico em gestantes, sabe-se que os fármacos clássicos, como: fenitoína, carbamazepina e valproato estão associados a teratogenia. Nesse sentido, o tratamento das mulheres gestantes com epilepsia consiste em uma medicação crônica para prevenção das crises, a sua terapia aguda e a suplementação com ácido fólico e vitamina K. Em outras palavras, essa terapia tem como finalidade à profilaxia das crises, uma vez que se sabe, de acordo com alguns estudos epidemiológicos, que as potenciais consequências das crises epiléticas na gravidez podem incluir ainda alterações da frequência cardíaca fetal durante a convulsão, recém-nascidos leves para a idade gestacional e filhos com quociente de inteligência (QI) verbal reduzido, tentando obter, concomitante a isso, o menor risco de más-formações genéticas. **Conclusão:** Destarte, conclui-se que grande parte desse grupo de mulheres precisa de uma medicação crônica para a determinada contenção da doença, importando definir pré-consecionalmente um regime eficaz e o menos teratogênico possível, além da reposição de vitamina K e ácido fólico nessas gestantes.

Palavras-chave: epilepsia; gravidez; teratogenicidade.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR PÓS TCE: RELATO DE CASO

¹Gabriela Parente Gomes de Alencar; Expedito Nóbrega de Medeiros Filho; Fábila Isabel Parente de Alencar Alves; Letícia Barros Costa; Vitor José Lopes de Araújo.

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa/PB.

E-mail: gabipgalencar18@gmail.com

Introdução: O conhecimento de que os traumatismos cranioencefálicos (TCEs) podem desencadear comportamentos maníacos são reconhecidos há bastante tempo, através do amplo registro da literatura internacional. Esses transtornos de humor após um TCE ocorrem numa frequência maior do que na população em geral, estimando-se aproximadamente 25-50% para depressão maior, 15-30% para distímia e 9% para mania. **Descrição do caso:** E. V. F., masculino, 34 anos, casado, desempregado, alfabetizado, evangélico, natural e procedente de João Pessoa/PB. Admitido no hospital Juliano Moreira, em janeiro de 2018 por tentativa de suicídio. Inicialmente, com quadro sugestivo de depressão e sintomas psicóticos, apresentava-se com atitude esquiva, consciente, desorientado no tempo, hipervigil, hipotenaz, hipotímico, normobúlico, anedônico, pensamentos de conteúdo de menos valia e suicidas, delírios persecutórios; discurso pobre, alucinações auditivas e juízo de realidade prejudicado. Histórico de TCE grave (queda de “barragem”) e, após isso, foi admitido 6 vezes por quadros de agressividade na emergência psiquiátrica. Na última internação, foram solicitados exames de imagem e laboratoriais; e prescrito Risperidona, Fluoxetina e Prometazina, evoluindo sem melhora do quadro psicótico e comportamento suicida. Esses fármacos foram retirados gradualmente e inserido Olanzapina e Carbonato de lítio. Seguiu com sintomas maníacos por 2 semanas, com melhora de sintomas psicóticos, alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial no HULW. Segue com uso de Olanzapina 20mg e Carbolitium 900mg/dia. Desde então, sem novas crises psicóticas. **Conclusão:** Dessa forma, o estudo realizado foi de grande importância, visto que permitiu acompanhar a evolução dos sintomas decorrentes de episódios maníacos após o TCE. Contudo, ainda há muito a esclarecer, pois não é conhecido como o TCE afeta nos transtornos maníacos, já que ainda não existe um consenso frente às inúmeras hipóteses apresentadas. Sendo assim, impõem-se pesquisas mais elaboradas e estudos epidemiológicos capazes de fornecer um conhecimento mais apurado sobre essa interação entre os TCEs e as psicoses.

Palavras-chave: Traumatismo Cranioencefálico; Psicose; Mania.

**I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE
MENTAL
JOÃO PESSOA - PB
ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019**

TRANSTORNO DESAFIADOR OPOSITIVO: UM DESAFIO FAMILIAR

Andreza Neves Remígio¹; Aldrin Pinheiro Belarmino¹; Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque¹; Nelson Antônio da Silva Segundo¹.

Acadêmico (a) de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa- PB

Email: dezaremigio@hotmail.com

Introdução: O transtorno desafiador opositivo (TOD) é caracterizado por comportamento de desobediência e oposição dirigidos a figuras de autoridades. Por muitas vezes este transtorno causar mais sofrimento àqueles envolta do que à criança, o núcleo familiar é muito afetado. Logo, o TOD não é um desafio apenas pessoal mas social, e é de fundamental importância uma atenção psicoterapeuta envolvendo não só o indivíduo diagnosticado, como sua família. **Objetivo:** O propósito desse trabalho foi mostrar a dificuldade enfrentada não só pela criança diagnosticada com transtorno desafiador opositivo como por todo seu núcleo familiar e o que este pode fazer para ajudar a reduzir os sintomas do TOD. **Metodologia:** A busca foi realizada utilizando-se os termos “transtorno desafiador opositivo”, “tod” e “oppositional-defiant disorder” nas bases de dados Scielo, Pubmed, BVS. **Resultados:** A criança com transtorno desafiador opositivo se acha certa com suas condutas agressivas e não pode contê-las, visto que não são intencionais, e por causa dos seus comportamentos disfuncionais e muitas vezes agressivos, a família acaba sofrendo mais do que ela. Por esse motivo, opções terapêuticas que abrangem a família devem ser levadas em consideração na hora do tratamento, como por exemplo: terapia familiar, psicoeducação familiar e treinamento de pais. **Conclusão:** O transtorno desafiador opositivo é um desafio para a criança e sua família. Porém, a psicoeducação familiar, terapia familiar e o treinamento de pais é eficaz para o declínio dos sintomas do TOD, se mostrando opções terapêuticas úteis para o tratamento desse transtorno.

Palavras-chave: Transtorno desafiador opositivo; infância; psicoterapia.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8
13 a 15 de Setembro de 2019

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES OBESOS PÓS-BARIÁTRICA

Bruna Tenório Melo Borges; Alcía Dantas de Oliveira Lima; Nathalia Oliveira Marques

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa
E-mail: brunabdemelo@gmail.com

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma mudança paradigmática no tratamento da obesidade, relacionando-se diretamente com alterações de hábitos de vida, estado emocional e nível de estresse, cujas repercussões alcançam sobretudo as áreas mental e comportamental desses pacientes. **Objetivos:** A pesquisa objetiva a compreensão acerca das comorbidades de espectro psiquiátrico que podem afetar o indivíduo após a realização da cirurgia bariátrica. A análise das alterações psicológicas pode se apresentar como quadros caracterizadamente depressivos, até distúrbios alimentares. Evidenciando, então, a relevância da psicoterapia antes, durante e após o procedimento cirúrgico. **Metodologia:** Pesquisa utilizando banco de dados da SCIELO, sendo selecionados artigos cuja temática é a depressão em pacientes obesos após cirurgia bariátrica, publicados no período de 2009 a 2019. Para a pesquisa foram utilizados os descritores "depression", "obesity", "bariatric surgery". Foram encontrados 19 artigos, sendo selecionados 7 (estudos observacionais, experimentais e revisão de literatura), após exclusão por título, resumo ou texto completo. **Resultados:** Nos estudos analisados, foi evidenciado que pacientes obesos, após a cirurgia bariátrica, podem desenvolver uma gama de transtornos psicológicos ou comportamentais, como depressão, bulimia, anorexia, dependência alcoólica ou em outras drogas, compulsões por compras, sexo ou jogos. Visto que a diminuição do tamanho do estômago dificulta muito a continuação da compulsão alimentar, o paciente ex-obeso procura outras válvulas de escape, comprometendo a sua saúde mental e física. Além disso, quase paradoxalmente, foi registrado ressurgimento de baixa autoestima devido às consequências de perda ponderal súbita, resultando em excesso de pele, flacidez e cirurgia plástica para os corrigir. **Conclusão:** É imprescindível afirmar que cirurgia bariátrica tende a ser uma medida que visa elevar a qualidade de vida do indivíduo. Contudo, é preciso considerá-la em seus diversos aspectos, afinal, se o apoio multidisciplinar não for disponibilizado, o paciente pode apresentar diferentes transtornos originalmente psiquiátricos, e, futuramente, dietéticos e comportamentais.

Palavras-Chave: Transtornos mentais; Obesidade, Cirurgia bariátrica

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E FATORES ASSOCIADOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Valéria Cristina Silva de Oliveira; Márcia Ferraz Pinto
Docente na Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.
E-mail: valerapsico_@hotmail.com

Introdução: Os fatores estressores inerentes aos processos formativos na educação médica são potenciais desencadeadores de transtornos mentais, entre eles os comuns. Estes possuem alto impacto nos relacionamentos interpessoais e na qualidade de vida, sendo potenciais substratos para o desenvolvimento de transtornos mais graves. **Objetivo:** Analisar os transtornos mentais comuns e os possíveis fatores associados, em estudantes de medicina, descritos na literatura brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada entre 2012 a 2019 nas bases de dados *Scientific Electronic Library* e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos 11 artigos, publicados em língua portuguesa, que contivessem as palavras-chave: “transtornos mentais comuns”, “medicina” e “saúde mental”. **Resultados:** Evidenciou-se maior acometimento por transtornos mentais comuns em graduandos de medicina do sexo feminino. Sendo apontadas possíveis causas desse risco aumentado em mulheres, devido às influências hormonais, diferenças sexuais ligadas a aspectos neuronais envolvidas com humor, ansiedade e estressores psicossociais. Observou-se que morar distante da família, adaptação ao novo estilo de vida, propiciou nos primeiros meses de curso o isolamento social e o aparecimento de sentimentos, como saudade, solidão e tristeza. Os sintomas como: humor depressivo-ansioso, queixas psicossomáticas, decréscimo de energia vital, pensamentos depressivos, esquecimento, dificuldade na concentração, insônia, irritabilidade e fadiga, também foram observados entre os estudantes ao longo da trajetória acadêmica. As possíveis causas relatadas foram: a forte pressão e estresse pela exigência de alto rendimento, fator predisponente para o adoecimento mental e redução da qualidade de vida. **Conclusão:** Diante disso, vê-se a necessidade da adoção de estratégias para auxiliar os estudantes a enfrentar as dificuldades do cotidiano, visando à prevenção e redução de sofrimento psíquico, e a promoção da saúde mental. Assim, novos estudos para maior aprofundamento das questões relacionadas aos transtornos mentais comuns dos discentes de medicina devem ser conduzidos.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Saúde mental; Transtornos mentais

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

TRATAMENTO DA CRISE DE AUSÊNCIA EPILÉPTICA NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Expedito Nóbrega de Medeiros Filho; Ana Beatriz de Lima Borba; Eduardo Henrique Sarmiento Bastos; Gustavo Kim Rodrigues Agra; ²Luciana Karla Viana Barroso

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande/PB.

E-mail: expeditonmfilho@gmail.com

²Orientadora e Docente do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande/PB.

E-mail: ikarlab@yahoo.com.br

Introdução: A epilepsia é um distúrbio neurológico caracterizado pela ocorrência de crises epiléticas não provocadas, podendo existir diversos subtipos. A crise de ausência, elencada como um desses subtipos ocorre, geralmente, devido a uma oscilação na neurotransmissão Gabaérgica no Sistema Nervoso Central (SNC). Apesar desse distúrbio afetar uma parcela considerável da população, ainda há dúvidas no que diz respeito ao nível de evidência da escolha terapêutica. **Objetivos:** Estabelecer as bases anátomo-fisiológicas da crise de ausência, bem como discutir acerca do seu tratamento farmacológico. **Metodologia:** Para norteamento da presente revisão, buscou-se trabalhos dos últimos dez anos nas plataformas MEDLINE e SCIELO, através do uso de operadores booleanos (AND), os descritores utilizados foram “absence epilepsy” e “treatment”, o idioma foi português, inglês ou espanhol e posteriormente organizou-se os artigos de acordo com sua contribuição ao tema em questão. **Resultados:** As crises de ausência, geralmente, têm início ainda na infância, sendo que no neonato há predominância de crises parciais. Em termos de controle da crise de ausência epilética, o tratamento farmacológico visa, principalmente, o bem estar social da criança, bem como diluir problemas de cognição e outros aspectos que possam comprometer o seu estado psicossocial. Sendo assim, a depender do caso, a Etossuximida é tida como o tratamento de primeira escolha, não deixando de lado outras possíveis escolhas, como os geradores do íon Valproato, e excluindo ou pelo menos evitando o uso de terapias que se associem a outros medicamentos. **Conclusão:** Diante disso, para melhor controle da crise de ausência, o início do tratamento ainda na infância se mostra eficaz, principalmente através da utilização da Etossuximida ou do Ácido Valpróico a depender da situação, mas, levando em conta a relação risco-benefício, pode-se optar por outras vias terapêuticas.

Palavras-Chave: Epilepsia; farmacologia; farmacoterapia; criança.

I SIMPÓSIO NACIONAL DE EPILEPSIA E SAÚDE MENTAL

JOÃO PESSOA - PB

ANAIS – ISBN: 978-85-92752-37-8

13 a 15 de Setembro de 2019

UTILIZAÇÃO DA CoQ10 NO TRATAMENTO DA FASE DEPRESSIVA DO TRANSTORNO BIPOLAR

Júlia Elizabeth Nagrad de Farias Albuquerque; Aldrin Pinheiro Belarmino; Andreza Neves Remígio; Nelson Antônio da Silva Segundo
Acadêmico(a) de Medicina da Faculdade Unipê – Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa (PB).
E-mail: Juliaelizabeth2304@hotmail.com.

Introdução: O transtorno bipolar é uma doença crônica caracterizada pelas fases maníaca ou hipomaníaca e a depressiva, na qual o paciente apresenta humor deprimido; falta de energia e prazer; alterações no sono e apetite; retardo motor e no pensamento. Devido a esses sintomas até 50% dos doentes tentam suicídio, sendo essa a maior causa de morte entre esse grupo. Dessa forma, novas evidências sobre os benefícios na utilização da Coenzima Q10 (CoQ10) no tratamento desse transtorno prometem melhorar a qualidade de vida destes pacientes. **Objetivos:** Analisar um trabalho publicado sobre a atualização da CoQ10 na fase depressiva do transtorno bipolar e comparar a eficiência com os tratamentos já utilizados, em especial a lurasidona em monoterapia ou associada ao lítio ou valproato. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com base em artigos publicados nos últimos 5 anos indexados nas bases de dados da Pubmed, Cochrane Library e Scielo. Foram incluídos metanálises e ensaios clínicos, em inglês ou português, que possuíam os termos MeSH adequados. **Resultados:** No estudo randomizado e duplo-cego publicado em 2019 pela Molecular Biology Reports com 69 pacientes foi visto uma diminuição significativa do estresse oxidativo, da inflamação e da disfunção mitocondrial associados à doença, no entanto, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os dois grupos com relação à Escala de Depressão de Montgomery-Asberg. Em contrapartida, o Programa para Avaliar o Impacto Antidepressivo da Lurasidona (PREVAIL) demonstra a eficácia do tratamento atual com lurasidona em monoterapia e lurasidona com lítio ou valproato, garantindo que essas ainda sejam as escolhas de primeira linha para o tratamento. **Conclusão:** A utilização da CoQ10 obteve bons efeitos sob a fisiopatologia dos pacientes e não houve relatos de efeitos adversos, no entanto, a terapia atual ainda consiste na melhor opção terapêutica para a melhora do estado clínico.

Palavras-Chave: Depressão; Transtorno bipolar, Coenzima Q10; Tratamento